



SAÚDE, CUIDADO E ECOLOGIA DE SABERES

PMA
POLÍTICAS PÚBLICAS
HUMANIDADES
SAÚDE



GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**COLETÂNEA
DE CADERNOS**
SABERES, PRÁTICAS
E INOVAÇÕES
NOS CUIDADOS
EM SAÚDE NOS
TERRITÓRIOS
VOLUME 4

CADERNO DA EXPERIÊNCIA DO SÍTIO COQUEIROS:

ÓLEO DE COCO AGROECOLÓGICO

ORGANIZADORES

Vanira Matos Pessoa, Carlos André Moura Arruda
e Maria das Graças Viana Bezerra

DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRATUITA



ÓLEO
AZEITE
FARINHA
COCO RALADO

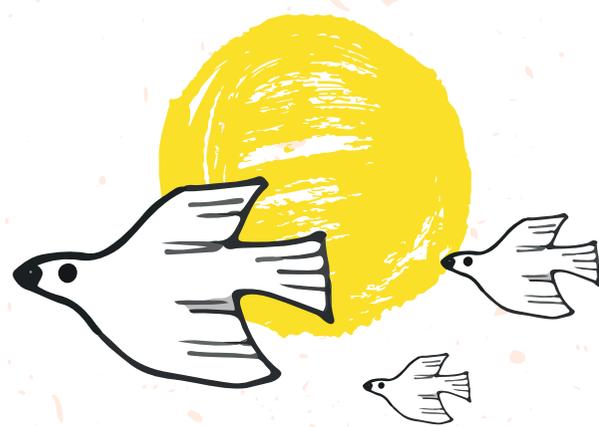




O BALANÇO DO COQUEIRO



ÓLEO
AZEITE
FARINHA
CÔCO RALADO



EUSÉBIO/CEARÁ
2024

T.P.



Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Fundação Oswaldo Cruz, CE, Brasil)

Caderno da Experiência do Sítio dos Coqueiros: Óleo de coco agroecológico. / Vanira Matos Pessoa, Carlos André Moura Arruda, Maria das Graças Viana Bezerra (orgs.) -- 1. ed. -- Eusébio, CE: Fiocruz Ceara; SERPOVOS, 2024. -- (Coletânea Saberes, Práticas e Inovações nos Cuidados em Saúde nos Territórios; v. 4)

Vários Colaboradores.
ISBN 978-65-88540-07-7

1. Cuidados em Saúde. 2. Saúde e Ambiente 3. Educação Popular 4. Atenção Primária à Saúde 5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Pessoa, Vanira Matos. II. Arruda, Carlos André Moura. III. Bezerra, Maria das Graças Viana IV. série

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Camila Victor Vitorino Holanda - Bibliotecária - CRB-3/1126



CADERNO DA EXPERIÊNCIA DO SÍTIO COQUEIROS:

ÓLEO DE COCO AGROECOLÓGICO

ORGANIZADORES

Vanira Matos Pessoa, Carlos André Moura Arruda
e Maria das Graças Viana Bezerra



ÓLEO
AZEITE
FARINHA
COCO RALADO





FICHA TÉCNICA

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Mário Moreira

VICE-PRESIDÊNCIA DE PESQUISA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS - VPPCB

Maria de Lourdes Aguiar Oliveira

PROGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E MODELOS DE ATENÇÃO E GESTÃO À SAÚDE - REDE PMA

Isabela Soares Santos - **Coordenadora Geral**

Roberta Argento Goldstein - **Coordenadora Adjunta**

Rosane Marques de Souza - **Gerente de projetos**

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ CEARÁ

COORDENADORA GERAL

Carla Freire Celedônio Fernandes

COORDENADORA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE - CAAPS

Vanira Matos Pessoa

COORDENAÇÃO DA PESQUISA SERPOVOS DA FIOCRUZ CEARÁ

Vanira Matos Pessoa - **Coordenadora Geral**

Fernando Ferreira Carneiro - **Coordenador Adjunto**

PARCERIAS DO PROJETO

- Associação dos Agricultores(as) Familiares do Assentamento Várzea do Mundaú - ASSAFAM;
- Associação Cristã de Base-ACB;
- Banco de Práticas e Soluções em Saúde e Ambiente-IdeiaSUS;
- Cáritas Brasileira Regional Ceará;
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Regional do Cariri - CCBS/URCA;
- Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador - Cerest/Ceará;
- Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora - CETRA;
- Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP;
- Cooperativa Eita;
- Instituto Antônio Conselheiro - IAC;
- Movimento Indígena Tabajara da Serra das Matas;
- Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste - MMTR-NE;
- Movimento Potygatapuia;

- 👉 Movimento pela Soberania Popular na Mineração - MAM;
- 👉 Movimento dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais Sem Terra - MST;
- 👉 Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde-Neepes/ENSP/Fiocruz;
- 👉 Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes - Fiocruz Ceará;
- 👉 Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (PPGSF/RENASF);
- 👉 Programa de Pós-graduação em Saúde da Família-PROFSAÚDE;
- 👉 Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares-RMMP;
- 👉 Secretaria Municipal de Saúde do Crato-Ceará;
- 👉 Secretaria da Saúde do Estado do Ceará-SESA.

EQUIPE DE ARTE, ILUSTRAÇÃO, EDIÇÃO/REVISÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR DO SERPOVOS

Darlan Matheus de Oliveira Martins - **Gestor ambiental, apoio técnico e administrativo**

Edson Oliveira - **cordelista**

Flora Viana Elizeu da Silva - **Cientista ambiental, apoio técnico e administrativo**

Maria Teresa Queirós dos Santos - **Psicóloga, ilustradora**

Raquel Dantas - **Jornalista, disseminadora científica**
 Ray Lima - **Licenciatura em letras, cenopoeta**
 Ricardo Wagner - **Arte-educador e ilustrador**
 Thayná de Lima Sousa Henrique - **Enfermeira, revisora**
 Vera Azevedo Dantas - **Médica, cenopoeta e revisora**

APOIO

Programa Inova Fiocruz
 Edital Atenção Primária de Saúde

PLANEJAMENTO VISUAL

Mandalla Comunicação & Design

Sâmila Braga - **Projeto Gráfico e Direção de Arte**

Thalia Silva - **Editores e Diagramação**

FIOCRUZ CEARÁ

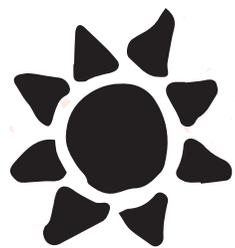
Rua São José, s/n

CEP: 61.773-270 - Precabura, Eusébio, CE

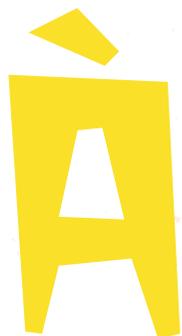
Telefone geral: (85) 3215-6450

Site: <https://ceara.fiocruz.br/serpovos/>





AGRADECIMENTOS



comunidade do Sítio Coqueiros, Itapipoca/Ceará pelo compartilhamento de momentos significativos de vivências e experiências.

À Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) – Ceará, pelo incentivo à pesquisa, ao ensino e à disseminação de conhecimentos científicos na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Ao Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde (Rede PMA), Disseminando Ciência em Saúde Pública, pelo compartilhamento de aprendizagem, acompanhamento, monitoramento e avaliação deste estudo.

Ao Programa Inova Fiocruz – Edital Atenção Primária de Saúde - pelo apoio ao estudo.

Aos (às) pesquisadores (as) que participaram dos debates, das etapas de pesquisa de campo e das análises

contribuindo com a elaboração e formulação de novas questões e repostas a diversos problemas, que estão no bojo da ciência e das políticas públicas.

Aos movimentos sociais pela partilha de questões, de problemas e necessidades de investigação científica, que elucide e aponte novas orientações e recomendações para aperfeiçoar as práticas de saúde na ESF e disponibilizá-las para a sociedade.

Aos integrantes do grupo de pesquisa Saúde do Campo, da Floresta e das Águas no contexto da Ecologia de Saberes, que ao longo de décadas de debates e reflexões estimulam o pensamento crítico, emancipatório e a ação.

À teia de saberes e práticas em saúde reunidos no SERPOVOS (saúde, cuidado e ecologia de saberes - <https://ceara.fiocruz.br/serpovos/>), que gestou todo

o processo crítico, criativo, investigativo, elucidativo e propositivo desta pesquisa-ação-participativa, num contexto de adversidade vivenciada pela pandemia da Covid-19 e pelo governo autoritário, que estava governando a Nação.

Aos amigos e amigas, companheiros e companheiras encorajadores dos sonhos.

Aos nossos familiares, que acolheram nosso cansaço, nossas tristezas, nossas incertezas, nossas dúvidas e nos instigaram a abraçar com coragem cada novo desafio.





LISTA DE SIGLAS

E ABREVIATURAS

ACB: Associação Cristã de Base

ACS: Agente(s) Comunitário(s) de Saúde

APA: Área de Proteção Ambiental

APS: Atenção Primária à Saúde

ASSAFAM: Associação dos Agricultores/as Familiares do Assentamento Várzea do Mundaú

CCBS/URCA: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Regional do Cariri

CETRA: Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora

Cerest: Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

COVID: Corona Vírus Disease

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social

ESF: Estratégia Saúde da Família

FIOCRUZ: Fundação Oswaldo Cruz

IAC: Instituto Antônio Conselheiro

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAM: Movimento pela Soberania Popular na Mineração

MMRT-NE: Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste

MST: Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

Neepes: Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde

PCFA: Populações do Campo, da Floresta e das Águas

PIB: Produto Interno Bruto

PMA: Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde

PNAB: Política Nacional de Atenção Básica

PPGSF/RENASF: Programa de Pós-graduação em Saúde



da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família

PROFSAÚDE: Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

PSF: Programa Saúde da Família

RMMP: Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares

SECULT-CE: Secretaria de Cultura do Estado do Ceará

SESA: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará

SUS: Sistema Único de Saúde

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS: Unidades Básica de Saúde

UFC: Universidade Federal do Ceará

UECE: Universidade Estadual do Ceará

VPPCB: Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas



LISTA DE FIGURAS

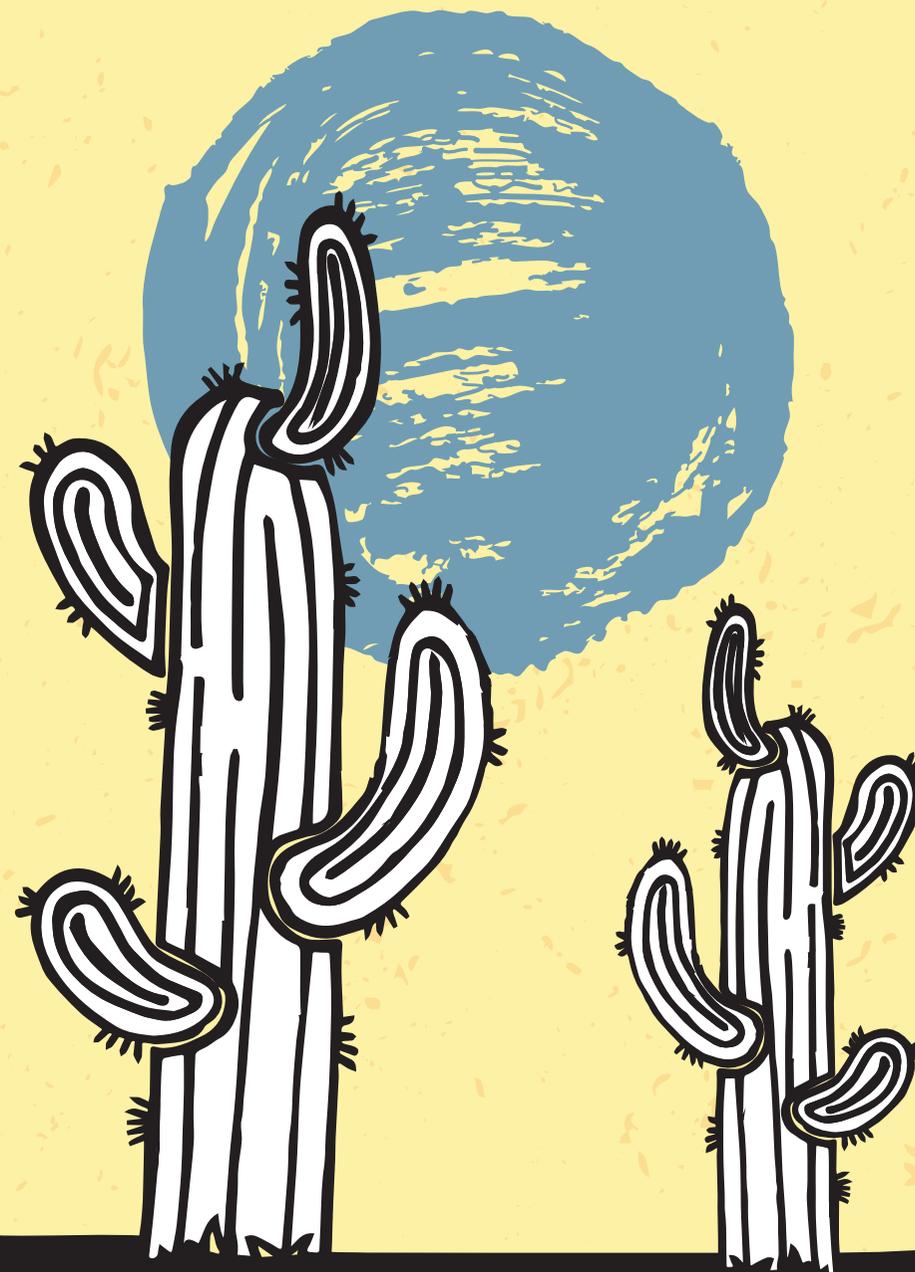
- FIGURA 1** - Conversa Desenhada do Sítio Coqueiro. 19
- FIGURA 2** - Mapa do Ceará com destaque ao município de Itapipoca. 26
- FIGURA 3** - Vista aérea da cidade de Itapipoca, Ceará. 26
- FIGURA 4** - Mapa dos Distritos de Itapipoca. 27
- FIGURA 5** - Grupo Balanço do Coqueiro. 31
- FIGURA 6** - Caminho de acesso ao Assentamento. 34
- FIGURA 7** - Roda de Conversa na Visita ao Território. 35
- FIGURA 8** - Cenário ornamentado para acolhimento dos participantes. 44
- FIGURA 9** - Plenária com os participantes na Oficina. 44
- FIGURA 10** - Momento coletivo da atividade de arte visual. 45
- FIGURA 11** - Visita aos canteiros de produção de mudas de coco. 46
- FIGURA 12** - Visita ao local de Plantio do coco. 47
- FIGURA 13** - Apresentação do processo produtivo artesanal do Óleo de Coco por jovem do grupo. 48
- FIGURA 14** - Etapa do processo produtivo realizada pelas mulheres, observadas na visita à casa de produção do óleo de coco. 48
- FIGURA 15** - Visita à Casa de Produção do Óleo de Coco. 49
- FIGURA 16** - Visita à Unidade Básica de Saúde. 50
- FIGURA 17** - Acolhimento com a apresentação de dança. 52
- FIGURA 18** - Oficina Territorial: preenchimento de 53

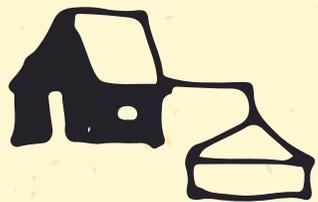


instrumentos da pesquisa.

FIGURA 19 - Desenvolvimento da Atividade das Estações. 60

FIGURA 20 - Desenvolvimento da Atividade das Estações. 61

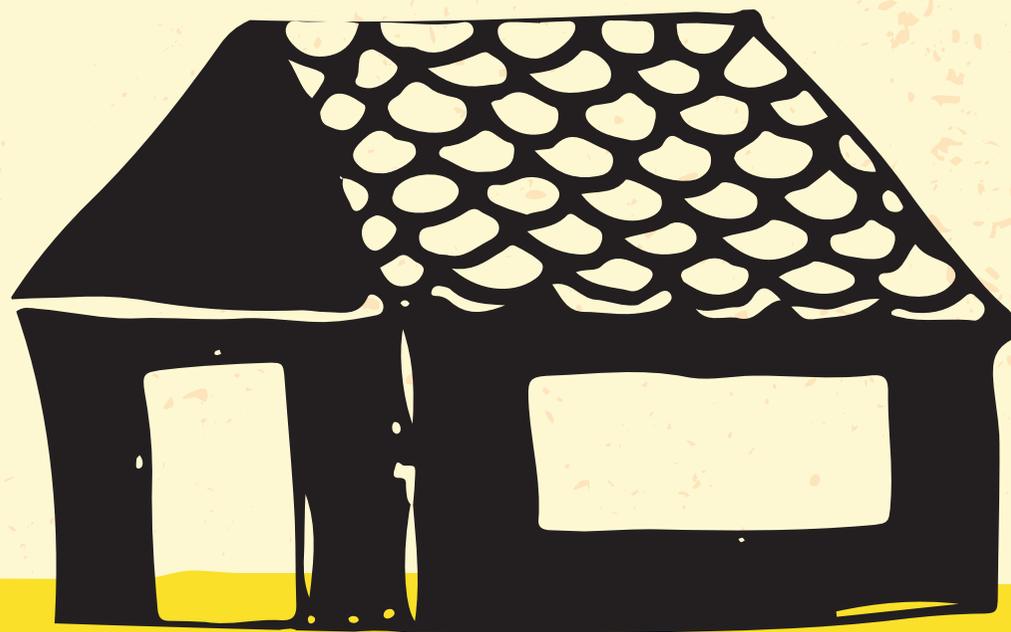




SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	16		
2. NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA, CEARÁ.	22		
3. HISTÓRICO, CONTEXTO, CONCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA E ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.	28		
3.1 Como aprofundamos o reconhecimento da experiência?	33		
3.2 Quem foram os protagonistas na oficina territorial?	38		
3.3 Como foi o passo a passo da visita ao território e da oficina territorial?	46		
3.4 Quais os temas centrais e como foram abordados nesta pesquisa-ação-participativa?	58		
		3.5 O que motivou a realização da experiência “Óleo de Coco Agroecológico” e quais as potencialidades deste território e da comunidade?	64
		3.6 Como foi o passo a passo para a implantação e que conquistas a experiência trouxe para a comunidade?	66
		4. APRENDENDO COM A COMUNIDADE SOBRE CUIDADO EM SAÚDE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E O FORTALECIMENTO DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ESF.	70
		5. NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA AGROECOLÓGICA E A INOVAÇÃO NOS CUIDADOS EM SAÚDE NO TERRITÓRIO	82
		6. AÇÕES TECIDAS NA ARTESANIA DAS PRÁTICAS DE CUIDADOS EM SAÚDE DAS PCFA NA ESF.	92

7. REFERÊNCIAS	110
8. SOBRE OS AUTORES DO CADERNO	112



APRESENTAÇÃO

A

presentamos o Volume 4 da Coletânea de Cadernos: SABERES, PRÁTICAS E INOVAÇÕES NOS CUIDADOS EM SAÚDE NOS TERRITÓRIOS, denominado de “Caderno da Experiência do Sítio Coqueiros: Óleo de Coco Agroecológico.”

Convidamos você para fazer uma viagem a um território chamado de Sítio Coqueiros, localizado no município de Itapipoca, Ceará, onde vivem populações do campo e das águas e onde atua uma equipe de Saúde da Família do Sistema Único de Saúde.

Este caderno compõe uma coletânea, que nasceu do esforço coletivo de investigar, integrar, apreender, sistematizar e apresentar saberes e práticas de saúde, brotadas no “interior do Ceará” como se costuma dizer.

A coletânea de Cadernos reúne todo o processo da pesquisa SERPOVOS (disponível em: <https://ceara.fiocruz.br/serpovos/>), que é uma pesquisa-ação-partici-

pativa em saúde intitulada: Estratégia saúde da família: diálogos, saberes e práticas inovadoras e emancipatórias em respostas às necessidades sociais em saúde nos territórios do campo, da floresta e das águas no Ceará/Brasil, desenvolvida no período de 2020 a 2023.

Este caderno busca visibilizar as práticas de saúde co-produzidas pela comunidade do território se debruçando sobre a experiência, trazendo suas singularidades, particularidades e possibilidades criativas e inovadoras de cuidar: damos centralidade ao cuidado de gente e da natureza, por meio do estabelecimento de relações solidárias, partilhas de conhecimentos ancestrais e atuais na produção de uma ciência a serviço da vida, especialmente comprometida com a gestação de um conhecimento, que seja utilizado no cotidiano e transforme a vida para melhor.

Visitamos este território devido ao cadastramento da experiência significativa e inovadora chamada de

“Óleo de Coco Agroecológico”, no portal da pesquisa SERPOVOS (disponível em: <https://ceara.fiocruz.br/serpovos/>), realizado por uma jovem mulher da comunidade, que faz parte do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste - MMRT-NE.

Relacionamos neste Caderno a descrição e os aprendizados com esta experiência de agroecologia e saúde, que promove a vida e a saúde a partir da juventude e sua arte no território.

Partilhamos em diálogo com teoria o vivido, as produções e elaborações dos participantes, que compartilharam conosco um pouco da sua história de vida e trabalho.

Apresentamos as discussões de cuidado em saúde comunitário, a partir da escuta de pessoas, que utilizam o Sistema Único de Saúde, e a Estratégia Saúde da família, mas também, são promotores da saúde, gerando desenvolvimento comunitário, renda e inovações no cuidado às famílias, comunidades e território.





Articulamos o saber da experiência com a arte e a ciência, que são produzidas com as pessoas e não somente para elas.

Embalados pela belíssima composição de Geraldo Azevedo, damos continuidade ao convite para a leitura deste caderno.

Coqueiros

*“Por entre as palmas desse lugar
Por coqueiros de beira-mar
Beira os olhos do meu amor
Buscando os meus
Vento a soprar*

*Quero as águas verdes
E quero enfim
Ser maior do que esse mar
Que avança sobre mim
Sobre a areia quero amar*

*Mas vou te dizer amor, mulher
Na paisagem do teu corpo
Vou deixar meu sorriso*

*Entre cirandas e cirandar
O sal do mar que derramei, chorei
Quando deixei tudo por lá
Entre pedras, ruas, só meu amor
Entre a gente que falava de mim
Que parti
E hoje aqui quis me lembrar
Vendo as praias tão sem cor, enfim
Sem as palmas dos coqueiros meu amor
Eu me lembro”*

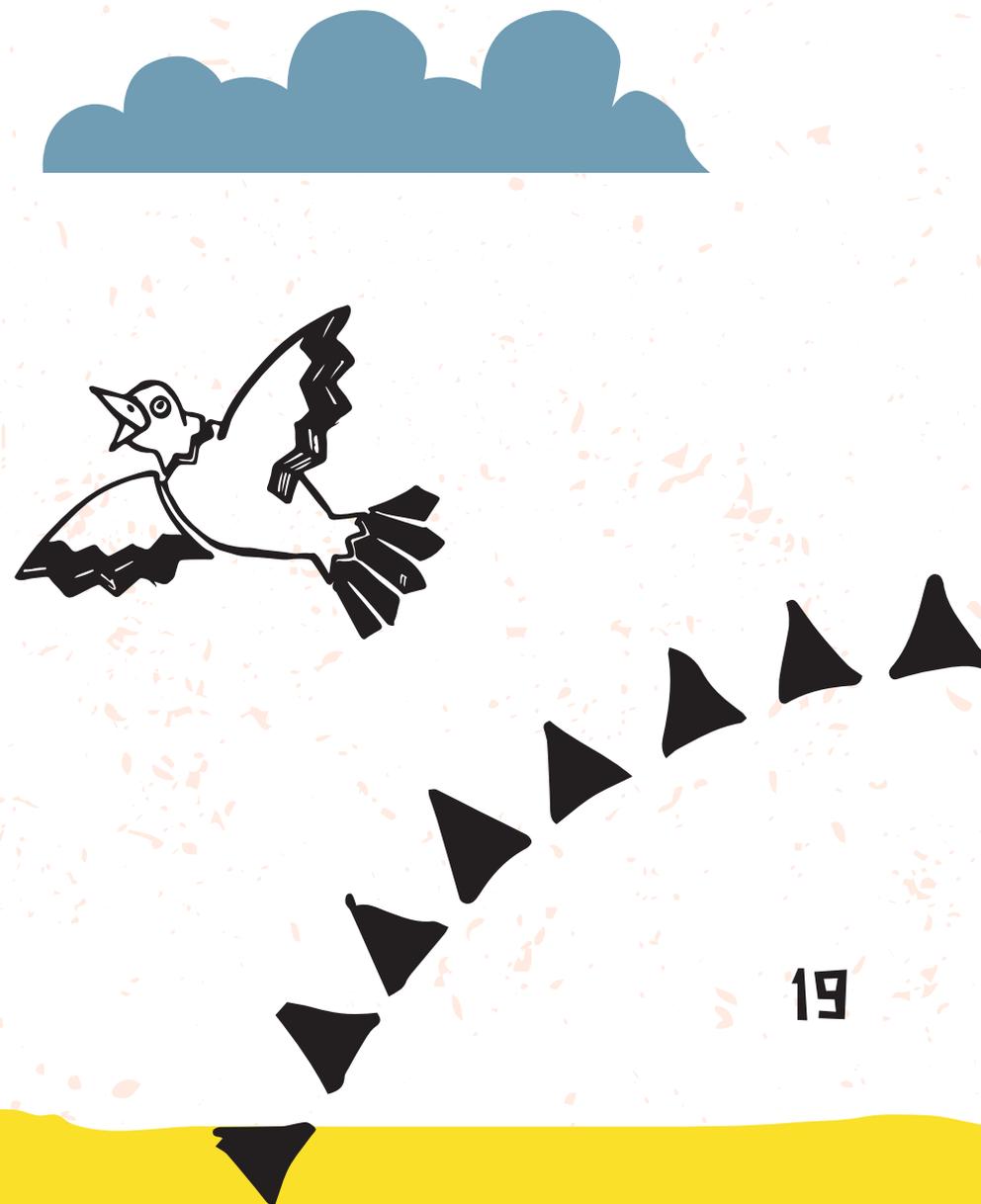
Vamos embarcar juntos nessa viagem e conhecer melhor o território do Sítio Coqueiros, em Itapipoca-CE e a equipe de saúde da família que faz o trabalho de cuidado das pessoas desse território?

COORDENAÇÃO DA PESQUISA SERPOVOS

FIGURA 1 – CONVERSA DESENHADA DO SÍTIO COQUEIRO.



Fonte: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.



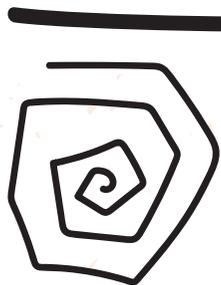
E para você qual o significado do caderno?
Gostaríamos que aproveitasse esse momento
e compartilhasse aqui:



Desejamos a vocês,
boas reflexões e boa
leitura!

REGISTRE AQUI!





2. NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA, CEARÁ.

iniciamos a nossa viagem conhecendo um pouco da origem e história do município de Itapipoca, Ceará. As terras entre a serra de Uruburetama e ao lado oeste do rio Mundaú, que hoje fazem parte do município de Itapipoca, eram habitadas por diversas etnias indígenas Tupi e Tapuia, entre elas: Tremembé, Anacé, Apuiaré (IBGE, 2023).

As principais penetrações no território que veio a constituir mais tarde o Município de Itapipoca datam de meados do século XVIII, fixando-se Jerônimo de Freitas Guimarães, com outros moradores, no arraial de São José, posteriormente chamado Vila Velha, depois Imperatriz (hoje Araguari) (IBGE, 2023).

No ano de 1757, o curato de Acaram, por provisão do Bispo de Pernambuco, D. Francisco Xavier Aranha, é dividido em quatro freguesias. Surge a de Nossa Senhora da Conceição de Amontada, com sede no povoado de São Bento da Ribeira do Aracati, serve-lhe de Matriz a igreja construída por Manoel Gomes do Nascimento. A sede dessa freguesia, em 1846, transfere-se para Imperatriz, já então vila e sede do Município de igual nome.

Nos anos de 1844 a 1850 constroem-se armazéns para a venda de fardos de algodão vindos da serra e destinados à Capital. O intercâmbio comercial atrai novas famílias para o local, principalmente entre os anos de 1860 e 1865 quando o algodão alcança preços altos no mercado exterior.



Em decorrência desses fatores e graças aos esforços de Vicente Xavier de Lima e Antônio de Oliveira, prospera a povoação e, em 1862, a sede do Município é transferida para o núcleo de Itapipoca, elevado a vila com o nome de Imperatriz.

Seis anos depois de instalada a nova vila, para aí se transfere funcionando como matriz, a princípio, a capela de Nossa Senhora das Mercês. Em 1889 o município passa a chamar-se Itapipoca e o Gentílico Itapipoquense.

No ano de 2005, através de Divisão Territorial, o município é constituído de 12 distritos: Itapipoca, Arapari, Assunção, Baleia, Barrento, Bela Vista, Calugi, Cruxati, Deserto, Ipu Mazagão, Lagoa das Mercês e Marinheiros.



O município de Itapipoca fica localizado na latitude 3° 21' 42", longitude 39°49'54" e altitude 108,72 m no Ceará. Possui uma área de 1.600,358 km², com população de 131.123 (IBGE, 2020). A toponímia refere-se a palavra originária do tupi-guarani que significa itá (pedra, rocha), pi (pele, couro, revestimento) e poca (arrebentar, estourar), significando: pedra arrebatada. Sua denominação original era Arraial de São José, depois Vila Velha, Imperatriz e, desde 1889, Itapipoca.

O município está inserido na Mesorregião Norte Cearense e Microrregião de Itapipoca com distância de Fortaleza 139,9 km, tendo como principais vias de acesso a BR-222 e BR-402. Os municípios limítrofes são: Trairi, Tururu, Urburetama, Itapajé, Irauçuba, Miraíma e Amontada.

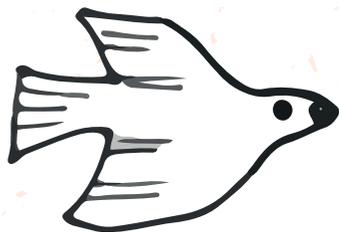
Pertence ao Bioma Caatinga e Sistema Costeiro Marinho. Possui clima tropical quente, semiárido brando, com chuvas de janeiro a maio com precipitação pluviométrica (média em 2021): 946,1 mm. Apresenta relevo de planície

litorânea, serras secas, serras úmidas, sertões e tabuleiros costeiros. Possui a vegetação caatinga arbustiva densa e complexo vegetacional da zona litorânea (IBGE, 2023).

Possui a Unidade de Conservação Estadual APA Estuário do Rio Mundaú. É conhecida como a "cidade dos três climas", por haver em seu território praias, serras e o sertão. Seu desenvolvimento confere a cidade a 12ª colocação entre os municípios mais ricos do estado (IBGE, 2023).

A área urbanizada corresponde a 24,40% (2019), com esgotamento sanitário adequado de 32,9% (2010), 85,5% (2010) de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 5,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio fio).

O serviço de água urbano tem uma cobertura 66,35% de habitantes (2020) e o esgotamento sanitário urbano beneficia cerca de 35.081 habitantes. O serviço de água rural contempla 18.918 habitantes, não havendo oferta de esgo-



tamento sanitário em áreas rurais, conforme os dados de 2020 (IBGE, 2023).

O Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 foi de R\$1.598.931.170 sendo o PIB per capita R\$12.210,38. O município possui 27.077 pessoas beneficiárias da Previdência Social e 23.010 famílias beneficiárias do Bolsa Família, dados de dezembro de 2022 (Anuário do Ceará, 2023).

Em relação aos serviços de saúde, tem uma cobertura de equipes de Saúde da Família de 96,32% e a taxa de Mortalidade infantil é de 6,8%, dados do ano 2021 (IBGE, 2023). No que se refere a educação, possui 79 escolas de educação infantil com 6.992 crianças matriculadas, 86 escolas de ensino fundamental com 19.055 crianças matriculadas, 12 escolas de ensino médio e 4 escolas de ensino profissional com 6.286 jovens matriculados, dados de 2022 (Anuário do Ceará, 2023).

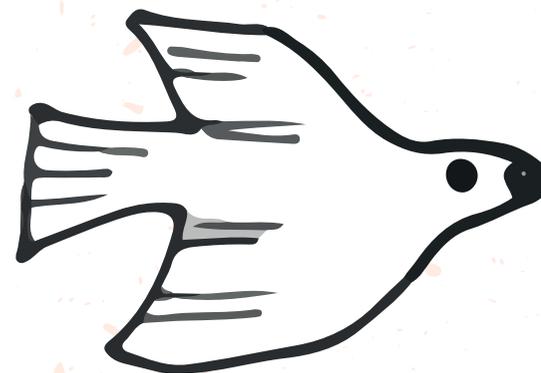


FIGURA 2 - MAPA DO CEARÁ COM DESTAQUE AO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA.



FIGURA 3 - VISTA AÉREA DA CIDADE DE ITAPIPOCA, CEARÁ.

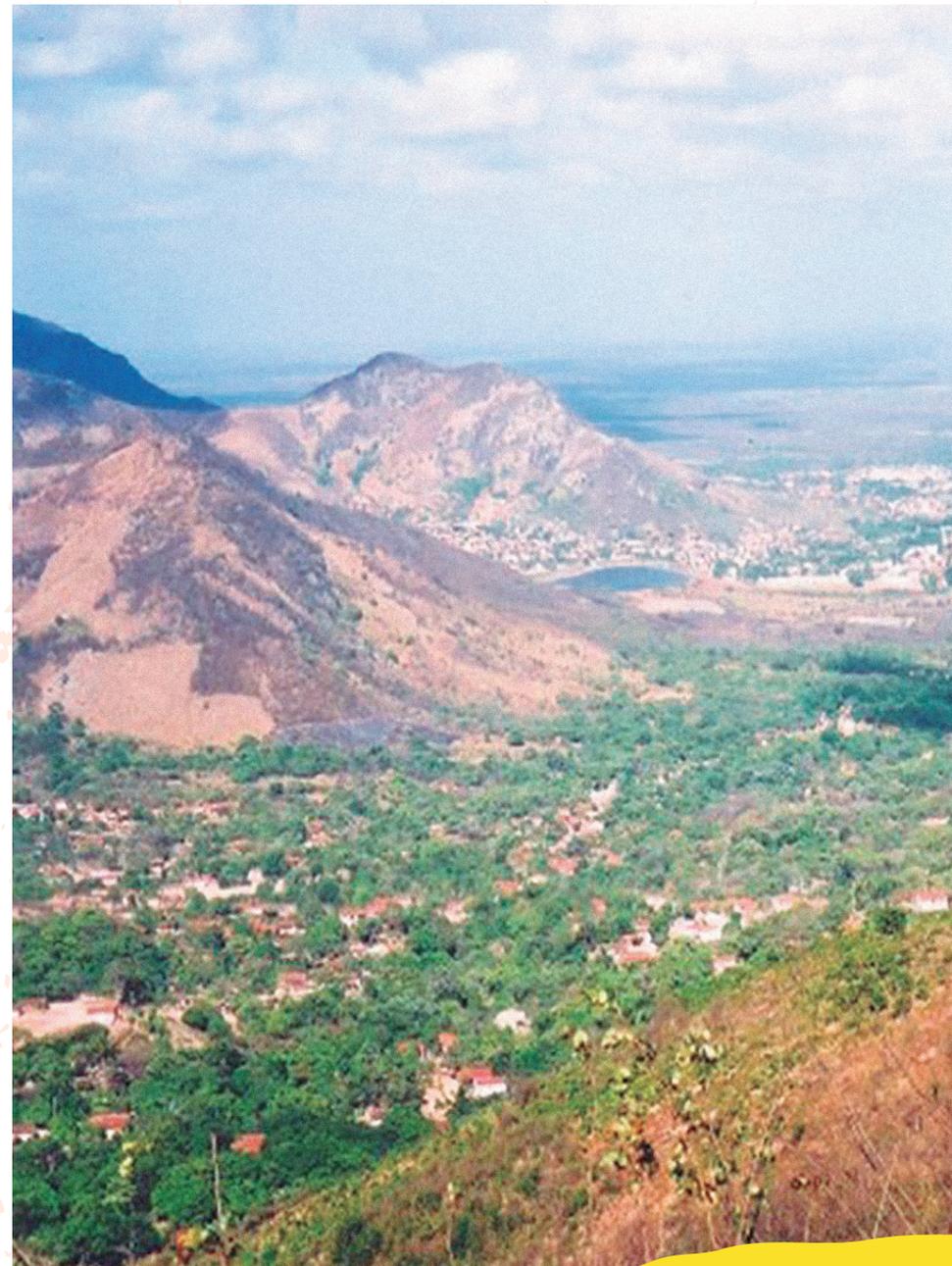
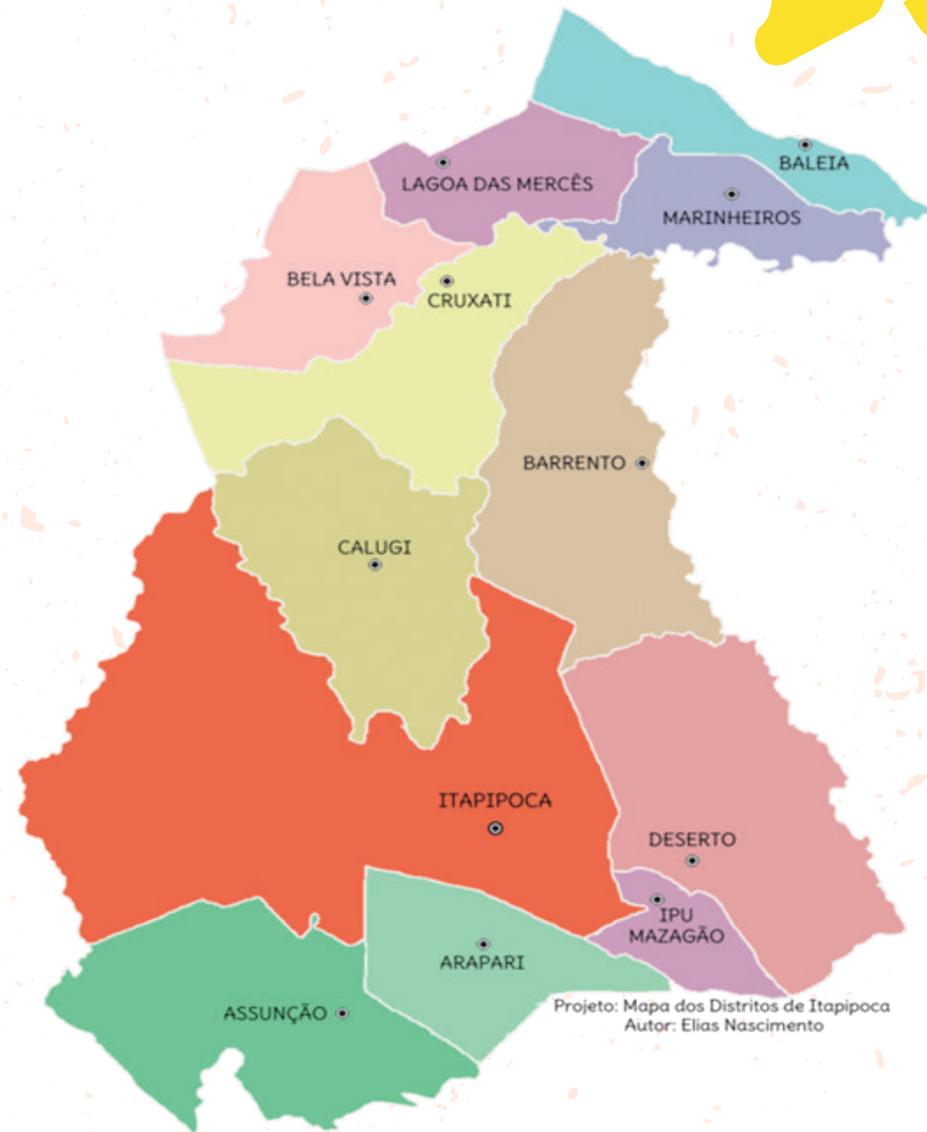
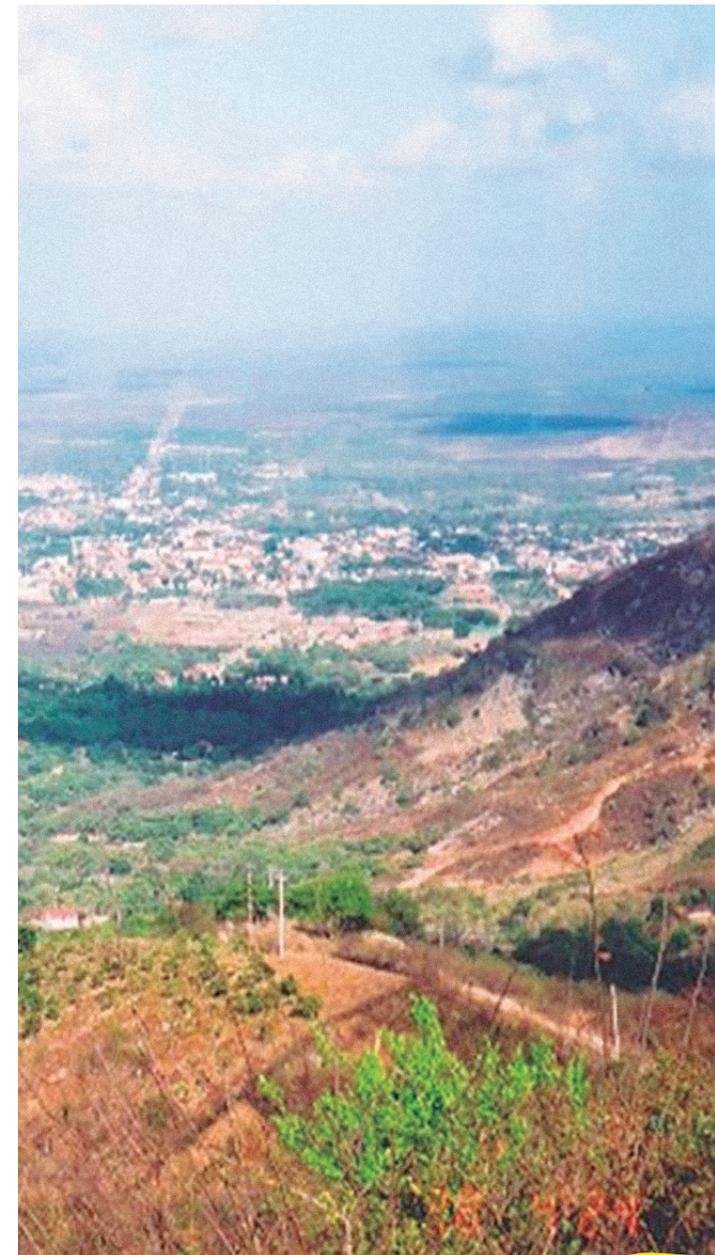




FIGURA 4 - MAPA DOS DISTRITOS DE ITAPIPOCA.



Fonte das
figuras
2, 3 e 4:
Cidades
do meu
Brasil.





**3. HISTÓRICO,
CONTEXTO, CONCEPÇÃO
DA EXPERIÊNCIA
E ASPECTOS
METODOLÓGICOS DA
PESQUISA.**



R

ecebemos no site do serpovos <https://ceara.fiocruz.br/serpovos/> o cadastro da experiência do “Óleo de Coco Agroecológico”, no portal da pesquisa SERPOVOS (disponível em: <https://ceara.fiocruz.br/serpovos/>), realizado por uma mulher da comunidade, que faz parte do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste – MMRT-NE, em 2021. Analisamos a experiência e selecionamos para visitá-la e aprofundá-la com os seus protagonistas.

O tema central da referida experiência versa sobre saúde e ambiente, agroecologia, alimentação, renda e saberes populares. Nesse contexto, importa termos um conceito ampliado de saúde dependente de diversos fatores, dentre estes a compreensão da determinação social da saúde.

A experiência iniciou nos primeiros meses de 2021 em conjunto com o laboratório de criação da Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, equipamento ligado à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult – Ceará), com os seguintes objetivos: a) explorar as potencialidades gastronômicas, nutricionais, laboratoriais e econômicas do óleo de coco; b) buscar valorizar os saberes e sabores vivenciados pelos mais experientes da comunidade.



O território do Sítio Coqueiros está localizado no assentamento Maceió, município de Itapipoca, em área rural. Na comunidade do Sítio Coqueiros, além da cultura da mandioca existe a cultura do coco, sendo um dos objetivos dessa gente preservar a cultura do cultivo e beneficiamento do coco.

A cultura do coco está presente na culinária do Assentamento desde os antepassados até os dias atuais, passando de geração em geração, gerando fonte de saúde e trabalho.

Em relação ao processo produtivo, utiliza a matéria-prima local, incentivando a permanência dos jovens no campo, bem como dos agricultores e agricultoras no cultivo e manejo do coco, trabalhando de forma agroecológica, gerando renda e menos impactos am-

bientais para todo o Assentamento. Desse cultivo resultam uma diversidade local de produtos, tais como: óleo, azeite, cocada, coco ralado.

A população que participou dessa experiência integra o grupo Balanço do Coqueiro, que é formado por jovens e mulheres, que se mobilizaram em prol da valorização da cultura alimentar, da arte, do modo de vida e do bem viver na comunidade. Esse processo incentiva a permanência da juventude no campo.

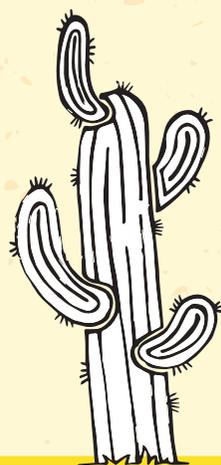


FIGURA 5 - GRUPO BALANÇO DO COQUEIRO.



Fonte: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.

1000

E na sua comunidade, território ou município tem alguma experiência comunitária que valorize a cultura alimentar?

REGISTRE AQUI!

3.1 COMO APROFUNDAMOS O RECONHECIMENTO DA EXPERIÊNCIA?

Realizamos uma visita ao território e uma oficina territorial participativa e colaborativa durante dois dias na localidade de Sítio Coqueiros, no Assentamento Maceió, no município de Itapipoca/CE. A Oficina Territorial ocorreu em dois momentos:

● **a) Visita ao Território** – esta visita ocorreu em abril de 2022. O grupo de pesquisadores da FIOCRUZ se reuniu com uma jovem mulher, liderança da comunidade. Os objetivos desta visita e os diálogos iniciais visavam conhecer melhor a experiência, seu contexto histórico, o território, os modos de vida e o acesso à saúde daquela população rural.

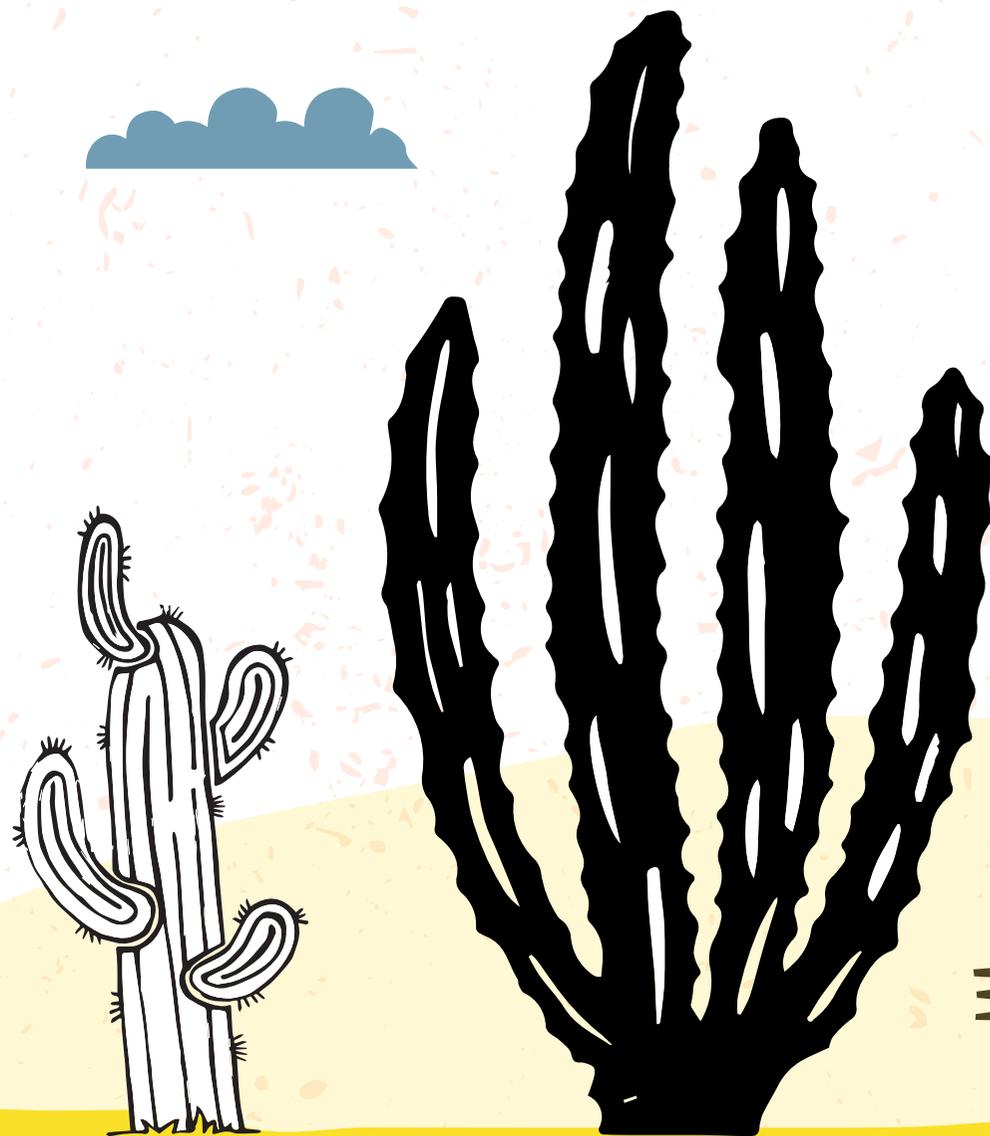


FIGURA 6 - CAMINHO DE ACESSO AO ASSENTAMENTO.



Fonte: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.

▣) **Oficina Territorial** - A visita ao Território Sítio Coqueiros, Assentamento Maceió nos possibilitou uma roda de conversa ao ar livre, debaixo de uma bela árvore como é possível observar na foto abaixo. Na foto da esquerda para a direita, destacamos a Rojane, carinho-

samente chamada de Novinha pela comunidade, que foi quem cadastrou a experiência no site da pesquisa e organizou toda a dinâmica da pesquisa no território.

FIGURA 7 - RODA DE CONVERSA NA VISITA AO TERRITÓRIO.



Fonte: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.



Entendemos que o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo e requer uma ação transformadora sobre a realidade, implicando em invenção e em reinvenção. O autor situa que o ato de conhecer é tarefa de sujeitos e que é, a partir dessa premissa, que o homem pode realmente conhecer (Freire, 2015).

Partimos dos ensinamentos de Paulo Freire e consideramos os pressupostos que os modos de viver, de trabalhar e de estabelecer relações com o outro produzem modos de sentir, falar, agir e estar na vida, no trabalho e nas relações humanas e com a natureza.

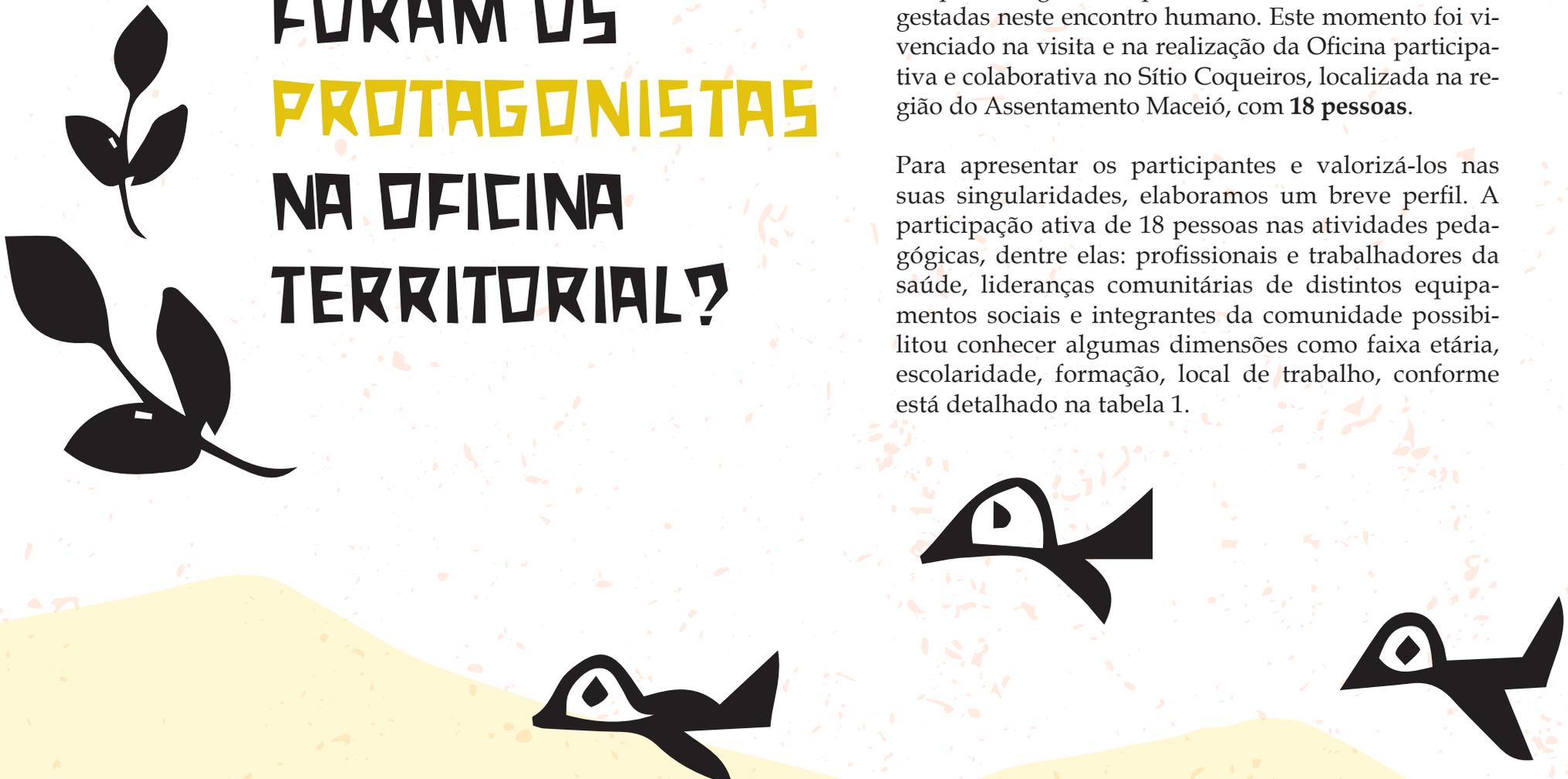
Desenvolvemos, a partir dos ensinamentos de Paulo Freire a oficina territorial com diversos momentos didáticos-pedagógicos com vistas a ampliação e ressignificação do conhecimento relacionada à experiência socioafetiva e política que a pessoa vive.

Planejamos e organizamos o desenvolvimento da oficina com centralidade no: envolvimento dos participantes, na participação, na colaboração mútua, no diálogo, na amorosidade e na problematização. Acreditamos que estes aspectos possibilitaram a produção de um conhecimento significativo para as pessoas em consonância as suas necessidades.

E você, o que pensa sobre participação, pesquisa e ciência?

REGISTRE AQUI!





3.2 QUEM FORAM OS PROTAGONISTAS NA OFICINA TERRITORIAL?

Apresentamos brevemente os participantes em dados numéricos e registros fotográficos do momento que vivenciamos coletivamente. As reflexões, as análises e as aprendizagens compartilhadas neste caderno foram gestadas neste encontro humano. Este momento foi vivenciado na visita e na realização da Oficina participativa e colaborativa no Sítio Coqueiros, localizada na região do Assentamento Maceió, com **18 pessoas**.

Para apresentar os participantes e valorizá-los nas suas singularidades, elaboramos um breve perfil. A participação ativa de 18 pessoas nas atividades pedagógicas, dentre elas: profissionais e trabalhadores da saúde, lideranças comunitárias de distintos equipamentos sociais e integrantes da comunidade possibilitou conhecer algumas dimensões como faixa etária, escolaridade, formação, local de trabalho, conforme está detalhado na tabela 1.

TABELA 1 - PERFIL DOS PARTICIPANTES DA OFICINA TERRITORIAL DA EXPERIÊNCIA DO ÓLEO DE COCO AGROECOLÓGICO, ITAPIPOCA, CEARÁ, 2022.

ITEM	N	%
Sexo		
Feminino	13	72,2
Masculino	05	27,8
TOTAL	18	100
Faixa Etária		
Menor de 25 anos	08	44,4
26 a 36 anos	06	33,3

ITEM	N	%
37 a 68 anos	04	22,3
TOTAL	18	100
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	01	5,5
Ensino Médio Completo	10	55,6
Ensino Médio Incompleto	02	11,1
Superior Completo	04	22,3
Superior Incompleto	01	5,5
TOTAL	18	100

ITEM	N	%
Estado Civil		
Solteiro/a	11	61,1
Casado/a e União Estável	07	38,9
TOTAL	18	100
Formação Profissional		
Assistente Social	02	11,1
Pedagogia	01	5,5
Administração	01	5,5
Técnico em Agropecuária	02	11,1



ITEM	N	%
Sem formação	12	66,8
TOTAL	18	100
Local de Trabalho		
Agricultura Familiar	07	39,2
Doméstica	02	11,1
Experiência Exitosa/Projeto	03	16,6
Empresa Privada	02	11,1
Empresa Pública	01	5,5
Unidade Básica de Saúde	01	5,5



ITEM	N	%
Aposentada	01	5,5
NR	01	5,5
TOTAL	18	100

Fonte: Dados produzidos pela pesquisa, 2022.

LEGENDA: N - NÚMERO ABSOLUTO DO TOTAL DE RESPONDENTES; (%) - FREQUÊNCIA SIMPLES; NR - NÃO RESPONDEU.

A maioria das pessoas que participaram da Oficina foram mulheres (13), o que correspondeu a 72,2%, sendo 44% da faixa etária abaixo de 25 anos de idade; dos participantes 55,6% tinham o Ensino Médio completo e 61,1% eram solteiros(as). No tocante à formação acadêmica e/ou profissional, 11,1% dos participantes se formaram em Assistência Social e o mesmo percentual (11,1%) em Técnico em Agropecuária, mas observa-se que grande parte não possui nenhuma formação em nível técnico ou superior (66,8%) do total.

Grande parte das pessoas participantes trabalhavam com agricultura familiar (39,2%). Os demais, trabalhavam no próprio projeto (nesta experiência exitosa) o que correspondeu a 16,6%, outros em empresas pri-

vadas (11,1%), alguns exerciam atividades domésticas (11,1%), dentre outras ocupações.

As oficinas foram planejadas, organizadas e desenvolvidas utilizando-se o referencial Freireano, como mencionado anteriormente, contemplando e tendo como foco principal o envolvimento dos participantes. Nesse intuito a participação, a colaboração mútua, o diálogo e a problematização possibilitaram, produzir e sistematizar um conhecimento que fosse significativo para as pessoas e que encontrassem as necessidades delas.

O desenvolvimento das oficinas e dos momentos didáticos-pedagógicos buscaram a ampliação e ressignificação do conhecimento na saúde, a partir do vivido,

relacionando à experiência socioafetiva e política que a pessoa vive. A ampliação da compreensão acerca de realidade, possibilita a descoberta de necessidades sociais e de saúde e mobilizar a solução de problemas identificados no cotidiano das pessoas.

Adotamos múltiplas formas de expressão registradas em algumas imagens a seguir:

FIGURA 8 - CENÁRIO ORNAMENTADO PARA ACOLHIMENTO DOS PARTICIPANTES.



FIGURA 9 - PLENÁRIA COM OS PARTICIPANTES NA OFICINA.



Fonte das figuras 8, 9 e 10: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.

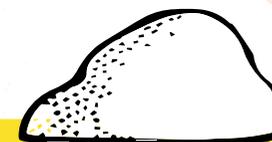
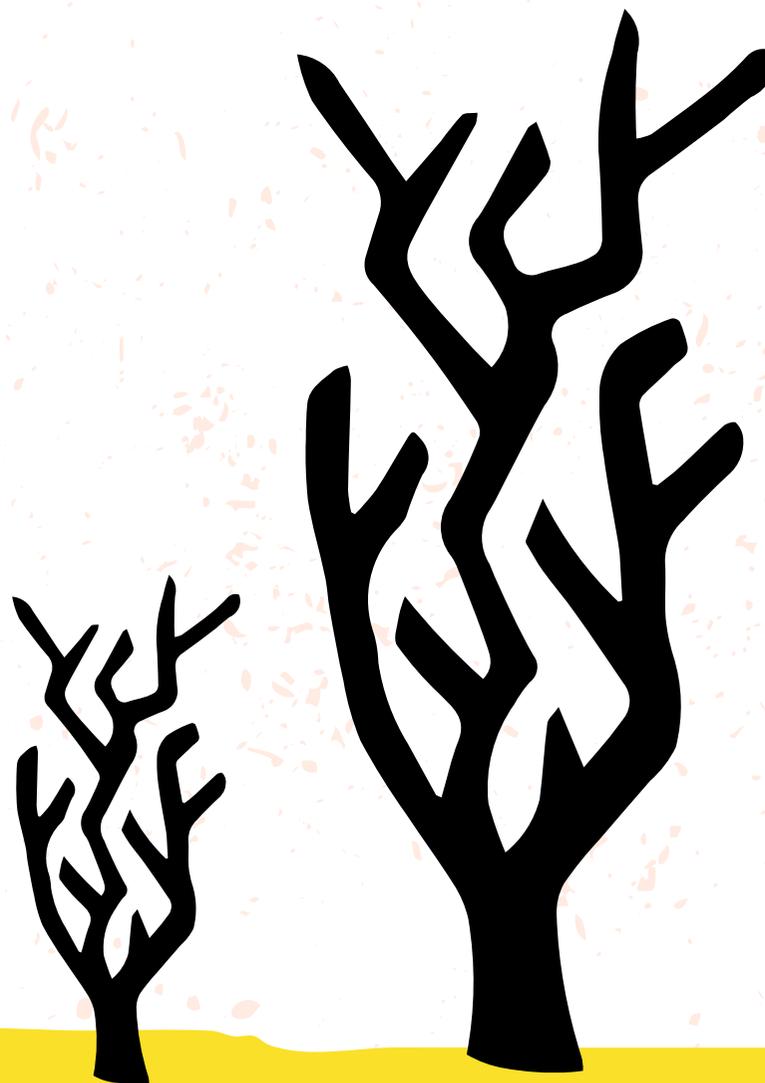


FIGURA 10 – MOMENTO COLETIVO DA ATIVIDADE DE ARTE VISUAL.



Observamos nas fotografias que o local foi preparado para acolher os participantes, devidamente ornamentado; em adição percebemos em momentos de plenária, e, em grupos pequenos desenhando sentados no chão com comprometimento de expor suas ideias. Reconhecemos a dedicação e o envolvimento dos participantes, que se esforçaram para expressar em múltiplas linguagens seus saberes, suas práticas, suas vivências, como captamos nos registros fotográficos, como também nas transcrições.



3.3 COMO FOI O PASSO A PASSO DA VISITA AO TERRITÓRIO E DA OFICINA TERRITORIAL?

1. A articulação, mobilização e organização da visita ao território

Este processo foi realizado via WhatsApp com troca de diálogos com a jovem militante do MMRT-NE, integrante do Movimento Balanço do Coqueiro, que cadastrou a experiência no site Serpovos. Elaboramos conjuntamente o roteiro da visita, a programação e os objetivos da atividade no território. A Oficina ocorreu no início de abril de 2022, em dois momentos, sendo o primeiro a visita ao território. Os objetivos desta visita e os diálogos iniciais eram para conhecer melhor a experiência, seu contexto histórico, o território, os modos de vida e o acesso à saúde daquela população.

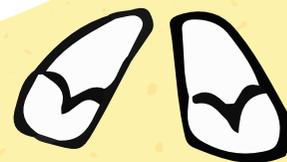
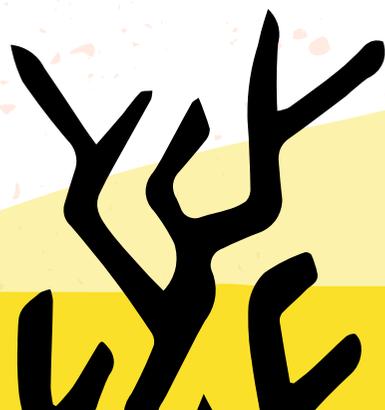
FIGURA 11 - VISITA AOS CANTEIROS DE PRODUÇÃO DE MUDAS DE COCO.



FIGURA 12 - VISITA AO LOCAL DE PLANTIO DO COCO.



Fonte das figuras 11 e 12: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.



Em seguida, fomos visitar a produção do óleo de coco. Tivemos a oportunidade de participar desde a preparação do coco para a produção do óleo, como mostra as fotografias a seguir.

FIGURA 13 – APRESENTAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO ARTESANAL DO ÓLEO DE COCO POR JOVEM DO GRUPO.



FIGURA 14 – ETAPA DO PROCESSO PRODUTIVO REALIZADA PELAS MULHERES, OBSERVADAS NA VISITA À CASA DE PRODUÇÃO DO ÓLEO DE COCO.



Fonte das figuras 13, 14 e 15: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.

FIGURA 15 - VISITA À CASA DE PRODUÇÃO DO ÓLEO DE COCO.



FIGURA 16 - VISITA À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.





Fonte: Arquivos
fotográficos da
pesquisa, 2022.



2. Momentos pedagógicos da oficina territorial

a) **momento de acolher e conhecer** - iniciamos a oficina com uma apresentação artística realizada pela comunidade. Este momento foi de interação, de conhecer as pessoas e partilhar histórias. Fomos acolhidos com música e dança reforçando que a arte e a saúde caminham juntas. Na imagem a seguir podemos ver as pessoas e os instrumentos musicais utilizados. Estávamos vivenciando instabilidades ainda no controle da pandemia da Covi-19, mas já era possível ter encontros coletivos como este.

FIGURA 17 - ACOLHIMENTO COM A APRESENTAÇÃO DE DANÇA.



Momento de partilha de saberes - adotamos o formato de círculo e conduzimos uma roda de apresentação dos participantes. Distribuímos pastas com os diversos formulários da pesquisa e apresentamos a programação das atividades, os objetivos e a importância dos dois dias de Oficina.

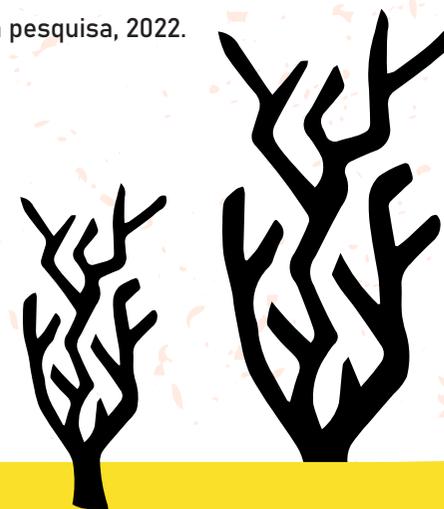
b) Discutimos sobre os aspectos éticos na pesquisa e orientamos o preenchimento dos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Termo de Imagem e Som; Além destes termos referentes aos aspectos éticos em pesquisa, utilizamos diversas técnicas de produção de dados com a intencionalidade de garantir uma escuta ampliada, sendo preenchidos: 1) uma ficha de identificação individual dos participantes, que possibilitou a elaboração do perfil; 2) um formulário dos parâmetros de atribuições comuns das equipes da Estratégia Saúde da Família definidos na Política Nacional de Atenção Básica; 3) formulário de parâmetros de inovação relacionados ao cuidado em saúde; 4) a escrita de uma carta; e 5) a roda de conversa, mediada pela dinâmica das estações que oportunizou a problematização, produziu os painéis, os desenhos e as reflexões. Estes instrumentos estão no caderno 1 desta coletânea.

Neste caderno apresentamos os aprendizados resultantes dos itens 5, 4 e 3.

FIGURA 18 - OFICINA TERRITORIAL: PREENCHIMENTO DE INSTRUMENTOS DA PESQUISA



Fonte das figuras 17 e 18: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.



c) **Momento de propor ações** – após as discussões e apresentação dos desenhos produzidos pelo grupo, deu-se início às problematizações finais a partir de duas perguntas: 1) “Como as Instituições de Ensino e Pesquisa podem contribuir para que essas experiências sejam implantadas noutros territórios?” e 2) “Como envolver os entes federados na replicação/socialização de experiências significativas para inovar os cuidados em saúde nos territórios?”.

d) **Momento de sentir-pensar sobre o vivido** - Finalizamos os dois dias de atividades, com mais uma pergunta sobre o que levamos conosco deste encontro, que gostaríamos de compartilhar?

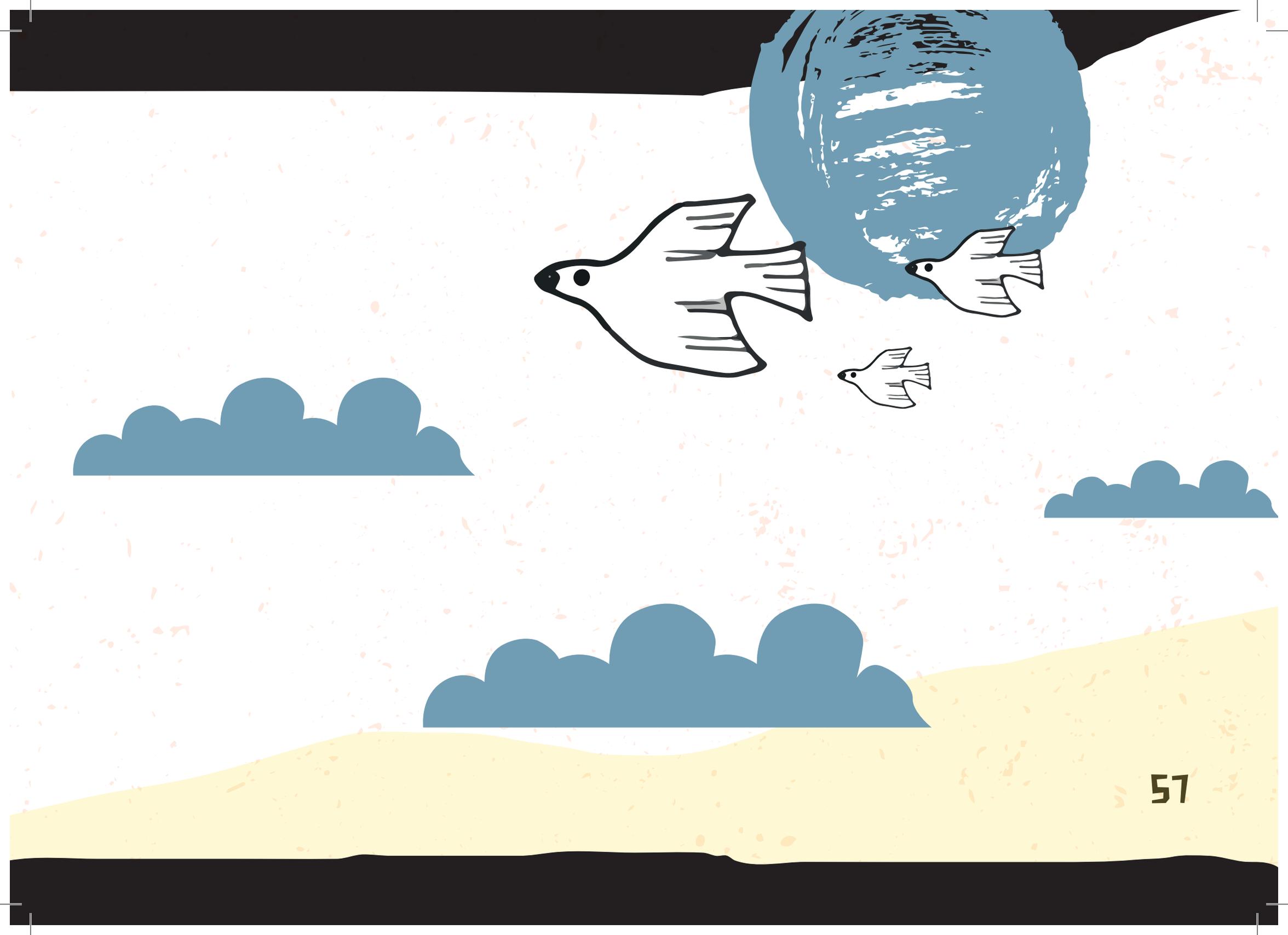
Ao longo das próximas páginas deste caderno os leitores, as leitoras encontrarão estes momentos descritos.

E você já participou de uma pesquisa? Quais os passos que você mais gostou?

REGISTRE AQUI!

O que você acha que faltou nesta metodologia?

REGISTRE AQUI!



3.4 QUAIS OS TEMAS CENTRAIS E COMO FORAM ABORDADOS NESTA PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPATIVA?

Os temas centrais foram: **experiência significativa de cuidado em saúde, colaboração interprofissional, diálogo intercultural, ações e estratégias das equipes e comunidades para abordar necessidades de saúde no território e inovações no cuidado em saúde nos territórios protagonizadas por comunidades e ou profissionais de saúde.**

Abordamos os temas de: “cuidado em saúde”, “trabalho em equipe”, “necessidades em saúde” e “diálogos interculturais” com uma atividade intitulada de “Estações das Inovações em Saúde da Família”. Utilizamos a simbologia da estação, como: “parada em algum lugar”; “estada”; “ponto de parada entre lugares”; “ciclos”, “mudanças”, dentre outras simbologias denotativas ou não sobre o que permeia o verbete “estação”.

Escrevemos as perguntas orientadoras das estações num painel, fixado na parede, tendo-se quatro painéis, com os seguintes questionamentos:

- **1ª Estação:** Quais as características e o que seria uma **experiência significativa de cuidado em saúde**?
- **2ª Estação:** De que forma essa experiência contribuiu para o fortalecimento e a **colaboração interprofissional** junto à equipe de Saúde da Família?
- **3ª Estação:** Quais as **ações e estratégias** realizadas pela equipe de Saúde da Família para solucionar/ amenizar as **necessidades sociais de saúde** das famílias e pessoas da sua área adscrita?
- **4ª Estação:** De que forma ocorre o **diálogo intercultural** entre os profissionais e trabalhadores da saúde e usuários?

E você como responderia as questões ao lado?

REGISTRE AQUI!



Percorremos as quatro estações, em pequenos grupos organizados e conduzidos, à próxima estação, ao som das palmas do facilitador. À medida que se ouvia o som das palmas, se caminhava para a estação seguinte. Em cada estação líamos o que o grupo anterior escreveu e acrescentávamos alguma informação e partíamos para a próxima estação de forma circular visitando todas.



FIGURA 19 - DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DAS ESTAÇÕES.



FIGURA 20 - DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DAS ESTAÇÕES.



Fonte das figuras 19 e 20: Arquivos fotográficos da pesquisa, 2022.

Buscamos um diálogo crítico-reflexivo na produção das informações na pesquisa, estimulando uma postura transformadora das nossas próprias práticas, tendo como base a problematização freiriana da educação popular.

Convidamos, após a construção dos painéis das estações, os participantes para expressar por meio de arte visual no formato de desenho sobre o que foi descrito em cada uma das estações. Esta releitura dos painéis estimulava outra forma de expressão para além da linguagem escrita, como também, buscava sínteses reflexivas e simbólicas.

Em pequenos grupos, os participantes conceberam seus desenhos, e por conseguinte, em uma roda de conversa, com todos e todas, seguimos com uma nova problematização do que foi a feitura/construção da arte visual.

Cada grupo apresentou o processo e o resultado da elaboração do seu desenho, para todos e todas, destacando como pontos importantes: as descrições contidas no painel das estações, as perguntas, a construção coletiva e participativa, representando em símbolos os conceitos discutidos nos pequenos grupos. Neste momento houve muita interação entre os participantes, sendo um momento de aproximadamente 4 horas de atividades coletivas.

Concebemos uma produção coletiva de forma compartilhada e colaborativa num processo constituído na problematização entre os sujeitos e com os sujeitos. No processo de fazer perguntas com e sobre uma determinada realidade e temática, construímos e reconstruímos as ideias, pensamentos e ampliamos a capacidade de sermos mais. Sobre esse processo Paulo Freire (2015, p. 70) nos ensina que:

“O DIÁLOGO E A PROBLEMATIZAÇÃO NÃO ADORMECEM A NINGUÉM. CONSCIENTIZAM. NA DIALOGICIDADE, NA PROBLEMATIZAÇÃO, EDUCADOR-EDUCANDO E EDUCANDO-EDUCADOR VÃO AMBOS DESENVOLVENDO UMA POSTURA CRÍTICA DA QUAL RESULTA A PERCEPÇÃO DE QUE ESTE CONJUNTO DE SABER SE ENCONTRA EM INTERAÇÃO.”

Extraímos a importância de que o sujeito é um ser em constante construção, inacabado, e refletimos que o mundo humano, é um mundo de comunicação (tecido por diálogos) onde a problematização se faz e se elabora a partir da história vivenciada.

Após a roda de conversa os participantes foram convidados a escrever uma carta. Pedimos que nesta carta escrevessem a um amigo suas percepções sobre: o que seria uma equipe de saúde, ou uma saúde inovadora na ESF? As cartas foram escritas por 16 participantes, dos 18 presentes.

Faça aqui um checklist do que aprendeu e das dúvidas!

REGISTRE AQUI!



3.5 O QUE MOTIVOU A REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA "ÓLEO DE COCO AGROECOLÓGICO" E QUAIS AS POTENCIALIDADES DESTE TERRITÓRIO E DA COMUNIDADE?

A experiência teve como motivação inicial responder a alguns **problemas**, a saber:

☛ a) Em decorrência do agravamento da pandemia da Covid-19 em 2021, muitas famílias foram infectadas e impedidas de executar suas ações diárias, o que afetou suas rotinas, sua renda familiar e a qualidade de vida.

☛ b) Desafios relacionados à alimentação e renda dessa comunidade, as famílias ficaram impedidas de executar seus trabalhos como de costume, afetando sua renda, sua alimentação e vivências comunitárias.

☛ c) A saúde dos trabalhadores e trabalhadoras das comunidades em termos de acesso aos serviços de saúde mental foi afetada, percebendo-se uma necessidade maior de acompanhamento.

As potencialidades apontadas pela comunidade foram que a mesma tem um histórico de lutas! Relataram que desde 2007 existe na praia de Maceió o acampamento "Nossa Terra", espaço de luta e resistência contra a especulação imobiliária e em defesa do território, contra o empreendimento Nova Atlântica Eólicas.

Desenvolvem ações no território para identificar, investigar e sistematizar informações sobre situações de saúde, que preocupam a população, participam do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos ofertados pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS).

Nesta comunidade, há o exercício cotidiano de diálogo e integração entre a população, movimentos, entidades e organizações sociais e a equipe de Saúde da Família. Desenvolvem parcerias com a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, PSF de Marinheiros, MST, UFC, UECE e a Fiocruz-Ceará.

Existem 12 escolas públicas no Assentamento, dentre elas, a escola do campo Maria Nazaré de Souza. Há o protagonismo de grupos de jovens na organização e luta em defesa do território e dos modos de vida de suas populações; também contam com o apoio de Instituições e movimentos como: CETRA, MMTR-NE, Balanço do Coqueiro, MST, rede de feiras agroecológicas e solidárias do Vale do Curú, Aracatiaçú, associações comunitárias, pastoral da juventude. Estes diversos espaços de participação se constituem como locais de aprendizado, de formação e de geração de desenvolvimento econômico e social, caminhando na direção da sustentabilidade.





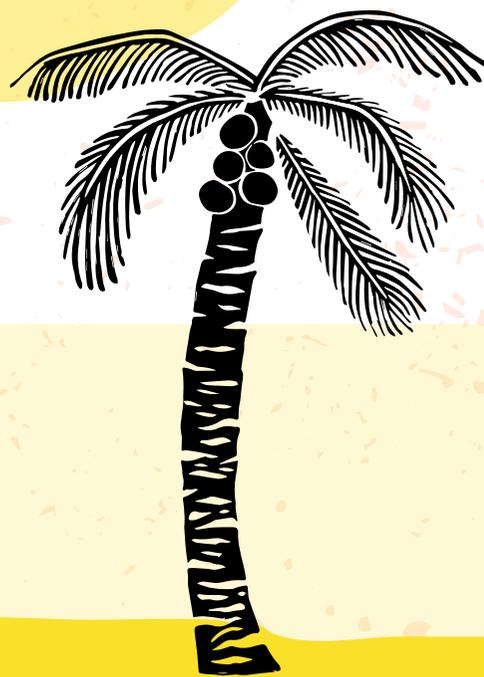
3.6 COMO FOI O PASSO A PASSO PARA A IMPLANTAÇÃO E QUE CONQUISTAS A EXPERIÊNCIA TROUXE PARA A COMUNIDADE?

A princípio houve uma resistência da comunidade e um esforço colaborativo, em especial dos jovens, para que a extração do coco ficasse sendo realizada pelo Projeto que já previa a produção do óleo de coco, dentre outros materiais.

66



PRIMEIRO, QUANDO NOS ORGANIZAMOS TÍNHAMOS BASTANTE DIFICULDADE COM O COCO, PORQUE QUANDO COMEÇAMOS NÃO TÍNHAMOS NENHUM RECURSO E AQUI TEM VÁRIOS COQUEIROS EM CADA UMA DAS COMUNIDADES DO GRUPO. ENTÃO PENSAMOS EM LEVAR OS COCOS DA CASA DE CADA UM VOLUNTARIAMENTE, NÉ, E COM O DINHEIRO QUE FOMOS CONSEGUINDO É QUE FOMOS COMPRANDO DE OUTRAS PESSOAS. UMA DIFICULDADE É QUE AQUI PERTO TEM A DUCOCO E AÍ ELES FAZIAM ISSO: DERRUBAVAM OS COCOS AINDA VERDES E LEVAVAM, ENTÃO, NÃO SOBRAVA COCO PARA SECAR PRA GENTE, ELES QUERIAM SÓ VENDER MESMO.



Na comunidade do Sítio Coqueiro, além da cultura da mandioca existe a cultura do coco, sendo um dos objetivos dessa gente preservar a cultura do cultivo e beneficiamento do coco. Tal cultura está presente na culinária do Assentamento desde os antepassados até os dias atuais, passando de geração em geração, gerando fonte de saúde e trabalho.

Por utilizar a matéria-prima local, incentiva a permanência dos jovens no campo, bem como dos agricultores e agricultoras no cultivo e manejo do coco, trabalhando de forma agroecológica, gerando renda e menos impactos ambientais para todo o assentamento.

Desse cultivo resultam diversos produtos, tais como: óleo, azeite, cocada, coco ralado. Os desafios são vários, como: o enfrentamento do agronegócio, uma vez que o assentamento faz fronteira com uma fazenda de um grande empresário de coco do Estado, o qual faz uso indiscriminado de agrotóxico em sua propriedade. Dessa ação, resultam males à saúde das pessoas do assentamento, que são nativas e tem outro manejo, sendo afetadas também pela desvalorização de sua cultura por parte de alguns moradores.

Recentemente, ocorreu uma pesquisa dessa comunidade em conjunto com o laboratório de criação da Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, equipamento ligado à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Essa pesquisa explorou as potencialidades gastronômi-

cas, nutricionais, laboratoriais e econômicas do óleo de coco, buscando valorizar os saberes e sabores vivenciados pelos mais experientes da comunidade.

A população que participou da experiência do Óleo de coco agroecológico, integra o grupo balanço do coqueiro, formado por jovens e mulheres mobilizados em: valorizar a cultura alimentar, o bem viver, além de incentivar a permanência dos jovens no campo. Tal comunidade está localizada no Sítio Coqueiro, Assentamento Maceió, município de Itapipoca.

Os participantes referem que por conta da pandemia, os encontros presenciais foram restritos. A maioria das atividades foram reuniões, por meio da plataforma digital "google meet". Foi realizada apenas uma visita de campo, a qual aconteceu em três dias pelos pesquisadores da Escola de Gastronomia. Os movimentos, entidades e organizações que participaram dessa experiência são: Cetra Associação Comunitária, MMRT-NE, Rede de feiras agroecológicas e solidária dos Vales do Curu e Aracatiaçu.

As conquistas surgidas a partir da implantação da experiência do Óleo de Coco Agroecológico tem relação com a defesa da vida! Considera-se a valorização do território pelo grupo, bem como a busca em visibilizar suas experiências e resistências.

O grupo luta em defesa do território para que seus cos-

tumes, tradições e cultura sejam preservados, como também produzem produtos frutos da agroecologia nos quintais produtivos de seus povos.

Defendem a vida, quando lutam por um País mais justo e igualitário, para que os povos do campo, das águas e das florestas sejam respeitados! Afinal existem para resistir e resistem para existir!

A experiência descrita, tem como grande potência:

- a) a valorização dos territórios, por parte da comunidade;
- b) a luta em manter os saberes ancestrais e populares, que sempre promoveram o sustento e a sobrevivência de forma saudável;
- c) o respeito ao meio-ambiente;
- d) o estímulo a necessidade de união entre as pessoas da comunidade para garantia de seus direitos.

Refletimos, que sendo o Brasil, um país de extensa dimensão continental e que tem a agricultura como importante atividade econômica, faz-se necessário: replicar ações como esta que aliam economia, sustentabilidade e saúde, em territórios e comunidades rurais para fortalecer a permanência da juventude no seu local de nascimento e fortalecer o acesso aos direitos.



**4. APRENDENDO
COM A COMUNIDADE
SOBRE CUIDADO EM
SAÚDE, DIÁLOGO
INTERCULTURAL E O
FORTALECIMENTO**

DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ESF



A

presentamos nesta seção, os conhecimentos, os saberes e as práticas compartilhadas e apreendidas a partir da escuta coletiva das vivências dos participantes da experiência do Óleo de Coco Agroecológico na oficina territorial.

As reflexões sobre “as características e o que seria uma experiência significativa de cuidado em saúde” foram definidas pelos participantes como:

“pelos produtos serem produzidos de forma natural, agroecológica, solidária e sem uso dos agrotóxicos - fortalece os vínculos comunitários, - pois a cada encontro, para a produção, também é um: encontro de afeto e conversas, segurança alimentar e fortalecimento da



cultura local, vinculando a ideia do afeto e cuidado na promoção da saúde, promovendo bem-estar, estética, beleza e saúde, se consumi-lo de forma mais efetiva."

O cuidado em saúde significativo foi compreendido pelos participantes em múltiplas dimensões, porém o destaque se dá por se tratar de uma produção agroecológica, que promove a saúde e fortalece a integração comunitária, suas lutas e conquistas.

Trazem o conhecimento, pois valorizam práticas produtivas saudáveis e sustentáveis, como projeto inovador, em destaque na experiência significativa de cuidado neste território. Sobre as características e o cuidado em saúde significativo na percepção do grupo é:



[...] QUANDO VOCÊ TRABALHA A QUESTÃO DA AGROECOLOGIA NO SEU QUINTAL, NA SUA COMUNIDADE. A SAÚDE VEM A PARTIR DISSO. VOCÊ COMENDO PRODUTOS NATURAIS, PRODUZINDO DE FORMA NATURAL, VOCÊ VAI TER A SAÚDE QUE PRECISA. ESSA É A IDEIA DO GRUPO, A QUESTÃO DA AGROECOLOGIA, DA PRODUÇÃO DAS MENINAS E O BEM-ESTAR A MÃOZINHA SERIA A AGROECOLOGIA E SAÚDE.

Por outro lado, estar de “mãos dadas” foi algo também trazido pelo grupo. A união fortalece a interação em grupo:

EU NÃO SEI SE FOI FALADO SOBRE AS MÃOS DADAS, MAS EU, COMO INTEGRANTE DO GRUPO, ACHO QUE A GENTE ESTÁ SEMPRE LEVANTANDO UMA OU OUTRA, QUANDO PRECISA. E O MELHOR DE TUDO QUANDO A GENTE SE SENTA PARA PRODUIR É O DIÁLOGO, AS CONVERSAS QUE A GENTE TEM, O REENCONTRO DE SABER COMO A OUTRA ESTÁ, COMO O OUTRO ESTÁ! ENTÃO, ISSO PROMOVE O BEM-ESTAR, NÉ, E DIZER QUE SEMPRE ESTÁ DE MÃOS DADAS... JUNTAS, SEMPRE DE MÃOS DADAS E FAZENDO O QUE GOSTA.

Pensar no cuidado em saúde significativo é percebê-lo a partir do estabelecimento de relações intersubjetivas, de vínculos entre as pessoas, com o território, com a história, com a diversidade de potencialidades naturais e os problemas complexos existentes com abertura para acolhê-los.



Discuta com sua equipe ou comunidade
sobre Cuidados em Saúde e anote aqui:

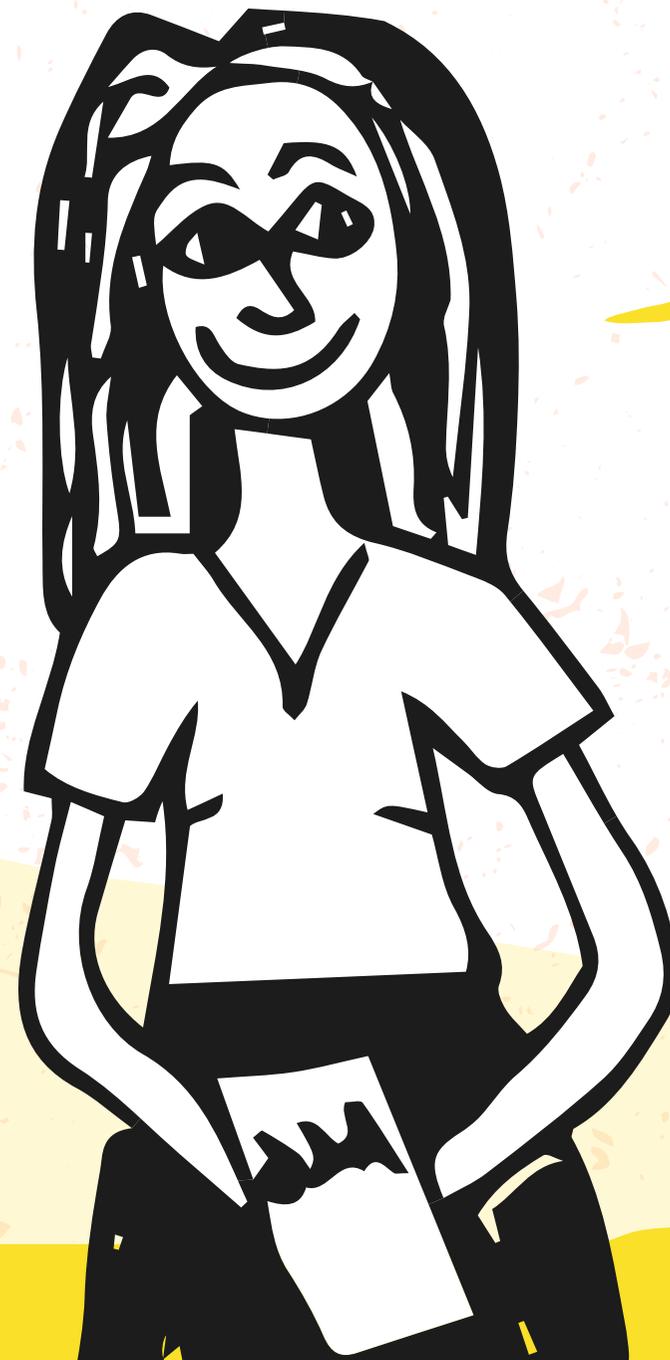
REGISTRE AQUI!

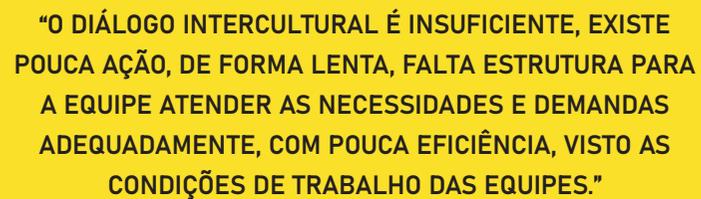


A interculturalidade é de fundamental importância nas práticas de cuidados em saúde em territórios. O processo de colonização brasileira pelos portugueses, juntamente com a chegada dos povos originários de diversos países africanos, trazidos para serem escravizados no nosso País, gestou uma população com diversas matizes culturais, históricas, sociais, ancestrais e espirituais.

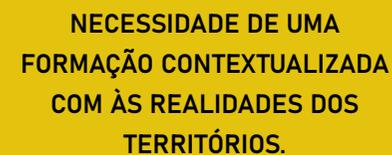
As comunidades rurais nordestinas, especialmente no Ceará, têm uma formação originária predominante, dos povos indígenas e negros. Há na formação das populações muita riqueza cultural, que se apresenta como desafio e potencialidade para a atuação das equipes de saúde da família.

Há que aflorar na interculturalidade nossa diversidade e capacidade de sermos resilientes, superar e reinventarmos a vida. Os participantes afirmam que:

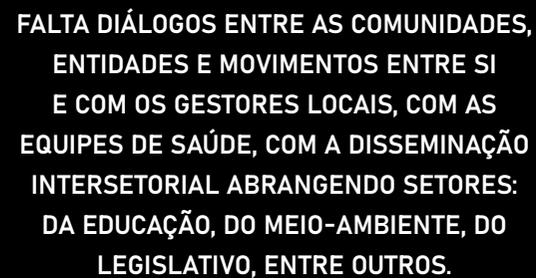




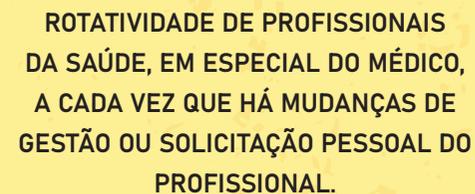
“O DIÁLOGO INTERCULTURAL É INSUFICIENTE, EXISTE POUCA AÇÃO, DE FORMA LENTA, FALTA ESTRUTURA PARA A EQUIPE ATENDER AS NECESSIDADES E DEMANDAS ADEQUADAMENTE, COM POUCA EFICIÊNCIA, VISTO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS EQUIPES.”



NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CONTEXTUALIZADA COM ÀS REALIDADES DOS TERRITÓRIOS.



FALTA DIÁLOGOS ENTRE AS COMUNIDADES, ENTIDADES E MOVIMENTOS ENTRE SI E COM OS GESTORES LOCAIS, COM AS EQUIPES DE SAÚDE, COM A DISSEMINAÇÃO INTERSETORIAL ABRANGENDO SETORES: DA EDUCAÇÃO, DO MEIO-AMBIENTE, DO LEGISLATIVO, ENTRE OUTROS.



ROTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE, EM ESPECIAL DO MÉDICO, A CADA VEZ QUE HÁ MUDANÇAS DE GESTÃO OU SOLICITAÇÃO PESSOAL DO PROFISSIONAL.

As reflexões dos participantes trazem diversos problemas na garantia do acesso ao SUS. Ademais, a colaboração interprofissional se faz cada vez mais necessária, para uma atuação em territórios com múltiplos e complexos problemas.

Os participantes refeririam que a implantação do Óleo de Coco Agroecológico contribuiu para o fortalecimento e colaboração interprofissional nas seguintes dimensões: proporcionou **“Prevenção de doenças, melhoria nas práticas de higiene, maior cuidado com alimentação, estímulo as atividades físicas, a soberania alimentar; possibilitou olhar para o território além da doença, pois a saúde não é necessariamente ausência da doença, é ter lazer, é antes de tudo, bem-viver, garantir práticas e políticas, que assegurem esse bem-viver, é cuidar e garantir saúde;**

A comunidade estabelece uma visão ampliada do processo saúde-doença-cuidado, o que é muito significativo, e se relaciona com o paradigma da promoção da saúde. Tem-se uma visão clara da saúde, numa perspectiva de modelo de atenção, que dialoga completamente com o modelo da ESF.

Trazem uma visão na dimensão dos saberes e aprendizados para avançar na colaboração interprofissional na saúde. Resgatam os conhecimentos ancestrais do uso das plantas na alimentação e na geração de renda e no desenvolvimento comunitário; resgatam a valorização e o respeito, principalmente, pelos profissionais de saúde, como essenciais para o trabalho em saúde, com estímulo à produção e consumo de alimentos saudáveis, pelas comunidades.

Em tempo de agravamento de diversas condições de saúde relacionadas: a escassez de alimentos, ou ingestão de alimentos inadequados, ocasionando diversos agravos crônicos à saúde é significativo avançar na compreensão da agroecologia e saúde na ESF.



A ATIVIDADE FÍSICA É REALIZADA A PARTIR DO TRABALHO LABORAL REALIZADO PELOS SUJEITOS DA COMUNIDADE: CAPINAR, TRANSPORTAR O COCO, PASSAR O PANO NA CASA. MESMO ASSIM, PRECISA TER CUIDADO COM ESSES FAZERES.

SAÚDE COMO BEM-ESTAR: CUIDAR DO CORPO E DA MENTE.

SAÚDE NÃO É SOMENTE AUSÊNCIA DE DOENÇA, MAS MOMENTOS DE LAZER, SE ALIMENTAR BEM, CONVIVENDO BEM COM A COMUNIDADE.



Outro aspecto discutido foi a **comunicação** que deve ser estabelecida entre os profissionais e técnicos da saúde e os usuários, destacando falhas e necessidades envolvendo o conteúdo da comunicação e a abordagem, como segue:

FALTA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE A UBS. FAZ-SE NECESSÁRIA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFETIVA.

A ATIVIDADE FÍSICA É REALIZADA A PARTIR DO TRABALHO LABORAL REALIZADO PELOS SUJEITOS DA COMUNIDADE: CAPINAR, TRANSPORTAR O COCO, PASSAR O PANO NA CASA. MESMO ASSIM, PRECISA TER CUIDADO COM ESSES FAZERES.



**Interprofissionalidade no seu contexto:
traga seus aprendizados para contribuir
com este conceito**

REGISTRE AQUI!



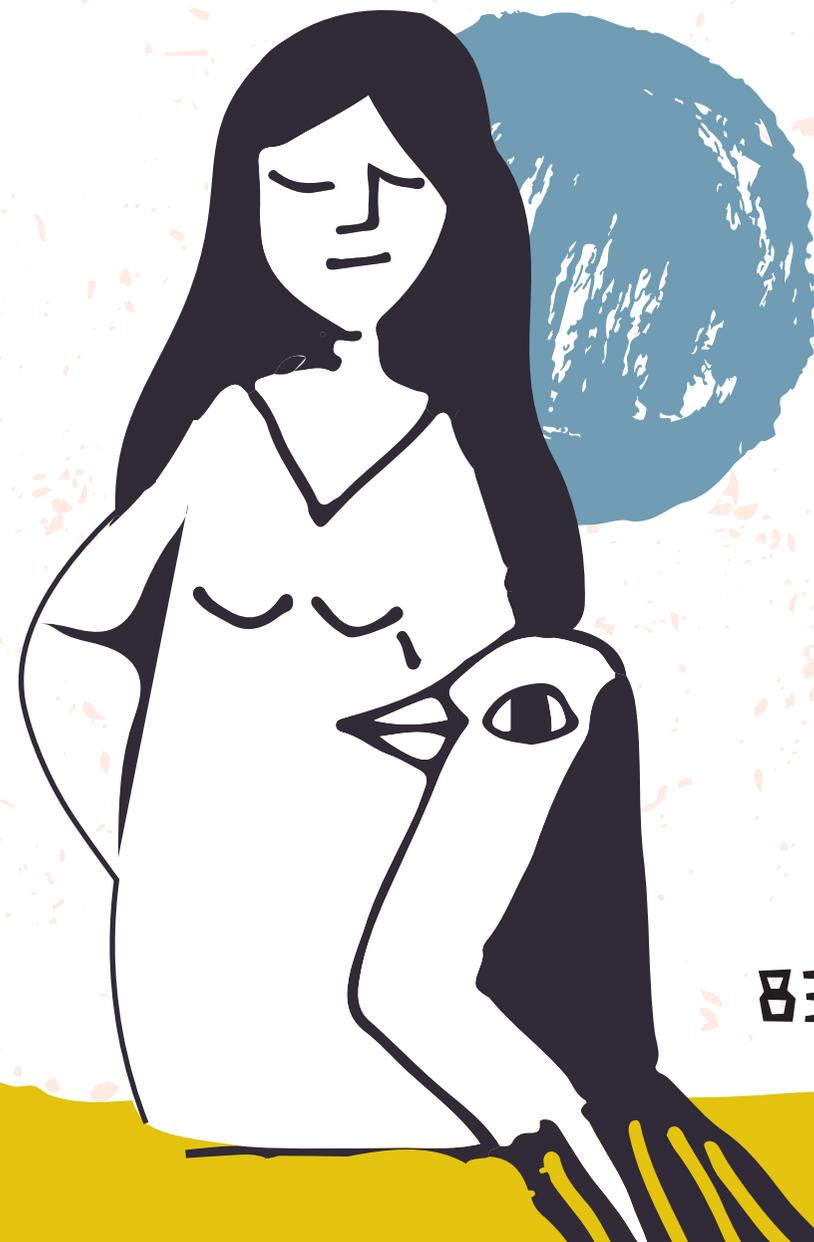
5. NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA AGROECOLÓGICA E A INOVAÇÃO NOS CUIDADOS EM SAÚDE NO TERRITÓRIO

R consideramos a iniciativa da comunidade em desenvolver o projeto Óleo de Coco Agroecológico extremamente favorável à saúde. Acreditamos que um diálogo próximo e efetivo entre comunidade, ensino e serviço é fundamental para a mudança do paradigma da saúde. E as parcerias que se estabelecem com as instituições possam potencializar e repercutir na vida comunitária, bem como nas ações promotoras de saúde presentes no território.

O projeto do Óleo de Coco Agroecológico ultrapassou os objetivos inicialmente propostos, com uma ampla apropriação por parte da comunidade, transformando a forma de cuidado da saúde comunitária, proporcionando resgate de saberes e uma nova forma de lidar com o ambiente, ampliando o escopo de promoção da saúde.

Demonstramos que é possível transformar a realidade local mesmo diante de um contexto desfavorável, por meio do reconhecimento e fortalecimento das potencialidades que o território oferta; estabelecendo parcerias, compartilhando responsabilidades contribuindo fortemente para a mudança da realidade local.

Consideramos esta experiência inovadora e/ou significativa, por ser um resgate de uma forma de vida e trabalho em parâmetros saudáveis e sustentáveis. Como resultados essa experiência propiciou a promoção da interação do grupo de jovens com a comunidade, fortalecendo a produção em saúde, com ênfase na produção agroecológica. Esta interação fortaleceu o saber popular e o resgate da ancestralidade do território, que eram problemas que motivaram a realização da experiência do Óleo de Coco Agroecológico.



O que seria inovação no seu trabalho?

REGISTRE AQUI!



As PCFA, assim como muitas organizações com experiências de agricultura urbana no país, estão comprometidas com uma sociedade agroecológica. A produção do conhecimento na saúde coletiva deve evidenciar os impactos do agronegócio na saúde, bem como destacar as contribuições entre saúde e agroecologia e os caminhos coerentes do SUS.

A agroecologia como base para a sustentabilidade e organização social e produtiva da agricultura familiar e camponesa, em oposição ao modelo do agronegócio (Burigo; Porto, 2019), coincide com o entendimento da comunidade de Itapipoca. A comunidade do Sítio Coqueiros defende a agroecologia, o uso da terra de forma salutar, sendo fonte de saúde, alimento e subsistência, sem focar o lucro.

Diferentemente das ações praticadas pelos empresários locais, que praticam uma agricultura baseada no agronegócio, com uso de agrotóxicos, visando os lucros financeiros, sem se preocupar com as consequências para a saúde dos consumidores.

O colapso ambiental, a consequência do capitalismo neoliberal, significa também, um projeto de expansão ilimitada, que derrete princípios éticos e morais. Assim, não se ressentem em esfacelar territórios, comunidades e povos tradicionais e abarrotar a produção alimentar de agrotóxicos ou alimentos transgênicos.

Contrariamente a isso, a agroecologia torna-se um espa-

ço de resgate do trabalho como força social, tendo, por isso, seus produtos apropriados de forma coletiva. Práticas agroecológicas fortalecem uma saúde em seu sentido amplo: como o mais completo estado de bem-estar físico, mental, social e espiritual, que faz e se refaz na dimensão política dos sujeitos em redes (Chaves et al., 2021).

Os cuidados com a alimentação vão desde a alimentação diversificada, com a introdução de plantas medicinais, verduras e frutas, à redução de açúcar, sódio e gordura, além da preferência por alimentos de tradição familiar, sem agrotóxicos e sem transgênicos.

A produção agroecológica, nesse sentido, no campo/rural, para consumo próprio, para autossustentação consiste em uma prática de cuidado, uma ferramenta de sobrevivência das famílias no contexto em que vivem, fortalecendo suas tradições e costumes (Rückert et al., 2018).

A agroecologia é um modo de produzir na agricultura, que preserva a biodiversidade, os ecossistemas e o patrimônio genético, que produz alimentos saudáveis, livres de transgênicos e agrotóxicos, que valoriza saberes e culturas dos PCFA e defende a vida. Portanto, as experiências que fortalecem o diálogo entre saúde e agroecologia devem nos levar a refletir sobre estratégias para o avanço dessa articulação em tempos difíceis (Burigo; Porto, 2019).

A necessidade de uma maior aproximação da equipe de saúde da família com a comunidade, fica explícita nas fa-

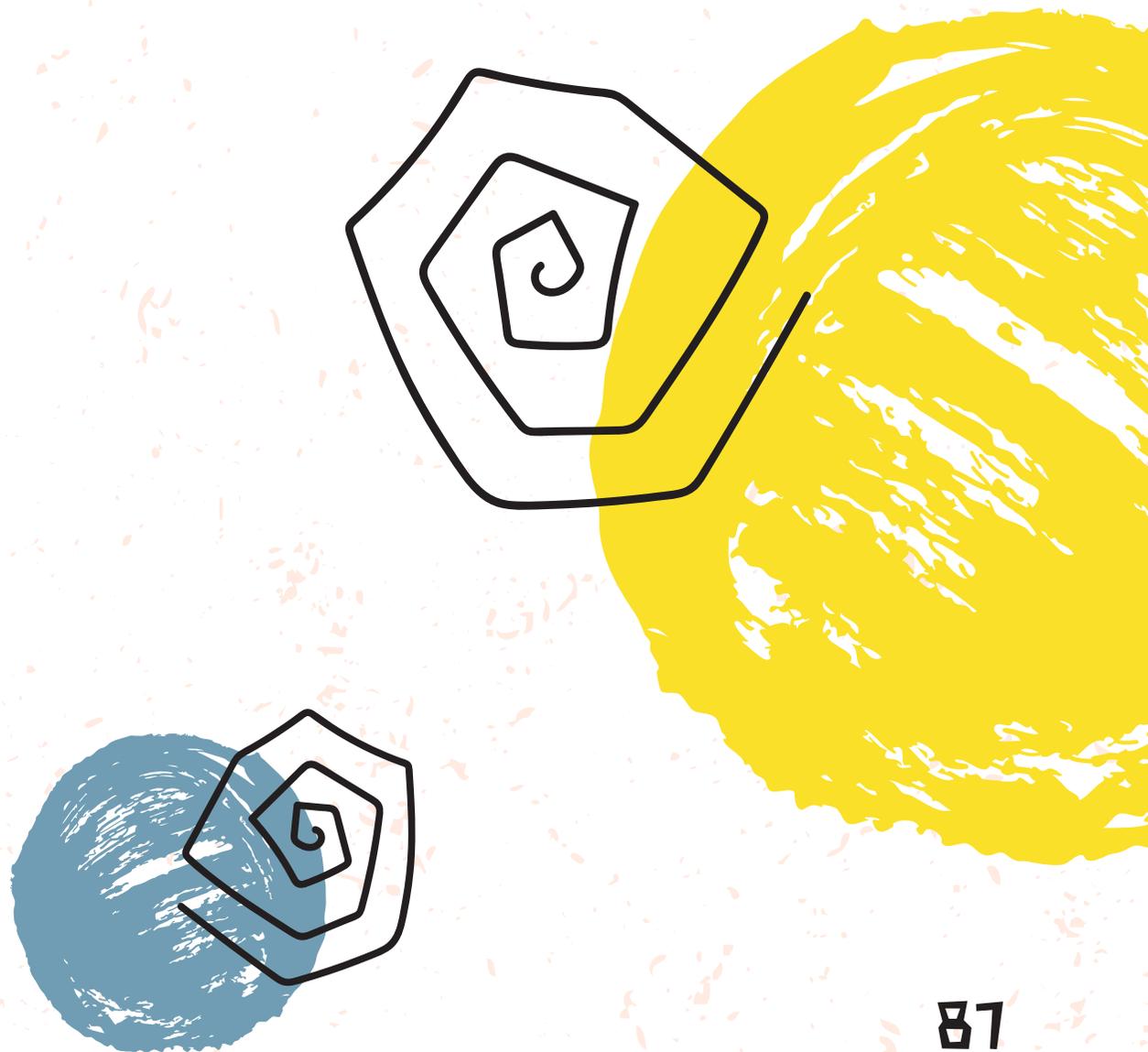
las que se repetiram quanto à necessidade de mais idas ao território pela ESF, para inclusive conhecer melhor sua realidade, suas dificuldades e doenças locais.

A comunidade reforçou que a equipe da ESF precisa realizar mais ações de vivências de experiências comunitárias, ações de promoção e prevenção em saúde. Relatos sobre a necessidade de atendimentos mais humanizados, mais ágeis e sem filas de espera também foram muito presentes.

Foi descrito também o orgulho em ter uma agente comunitária de saúde integrante da comunidade, o que para eles facilita o contato com a UBS. Bem como, a importância do acesso ao uso de tecnologias de informação como a comunicação com a UBS, via “WhatsApp”, especialmente na época do confinamento em virtude da pandemia da covid-19.

A comunidade expôs nas cartas, a necessidade de: uma maior aproximação e escuta de seus problemas locais pela ESF, bem como a carência por mais atividades de promoção e prevenção em saúde.

Apesar da ESF se propor avançar em ações de promoção da saúde, a própria comunidade refere que ainda é insuficiente. O que dialoga com o que conclui Rückert (2018), sobre a necessidade de enfatizar ações de prevenção em saúde, como aquelas ações de prevenção a acidentes de trabalho, como o uso de calçados adequados para andar no mato e de roupas apropriadas para exposição ao sol e



ao calor. Portanto, ações de promoção como resultado de uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, que perpassa por sua determinação social.

A consciência de que o cuidado em saúde vai além das consultas e medicações estão presentes nessa comunidade. Que percebe também a necessidade da prática da ecologia dos saberes. Trazem a importância de unir o conhecimento da medicina tradicional, acadêmica, com os saberes populares de cura, como uso de chás, plantas medicinais, curas por benzedeiras por meio de orações. Evidenciam a valorização dos saberes ancestrais passados de geração a geração e, também, da preocupação em mantê-los.

O que coincide com o que afirma Rückert (2018), segundo o qual ao considerarmos as dinâmicas de produção e mobilização dos saberes do cuidado em saúde da população do campo, observamos fatores como: a aprendizagem familiar e com antepassados, o acesso a saberes disciplinares, a observação, a experimentação e a socialização de saberes em grupos de mulheres e em movimentos sociais, passando, inclusive, pelas diversas experiências de vida. Fatores que integram essa dinâmica na produção do cuidado dessas populações.

Percebe-se na comunidade de Itapipoca, o protagonismo das mulheres na organização e execução das atividades

relacionadas à experiência do óleo de coco agroecológico, além da realização de outras atividades como: confecção de roupas e peças artesanais de crochê, de comidas diversas tendo o coco como componente principal, do cuidado com a saúde dos diversos membros da comunidade, da realização de reuniões e grupos de dança locais. Este conjunto de ações expressam o cuidado com a saúde e o bem-viver da comunidade.

Inclusive os grupos de mulheres representam uma forma de socialização dos saberes de cuidado destacada pela literatura. Relatos de espaços, onde elas compartilham informações acerca das práticas de cuidado e saúde e realizam oficinas de preparo de remédios caseiros. Desse modo, os grupos proporcionam maior segurança das mulheres diante de suas escolhas terapêuticas, além de representarem espaços de companheirismo, diálogo e formação de cidadania e autoestima (Teixeira; Oliveira, 2014).

Práticas acompanhadas de uma atitude de zelo, de diálogo com as próprias mulheres, que participam dos grupos, ou com as pessoas que recebem cuidados. Esse diálogo representa solidariedade, respeito e escuta ativa. Onde quem cuida também é cuidado, em uma relação mútua.

Há uma visão crítica sobre o processo saúde-doença, compreendendo a socialização de conhecimentos e o fortalecimento das lutas. O cuidado aproxima as ações de

saúde com projetos de felicidade humana, constituindo-se em redes de apoio social, onde também é possível receber auxílio para acessar os serviços públicos de saúde (Rückert et al., 2018).

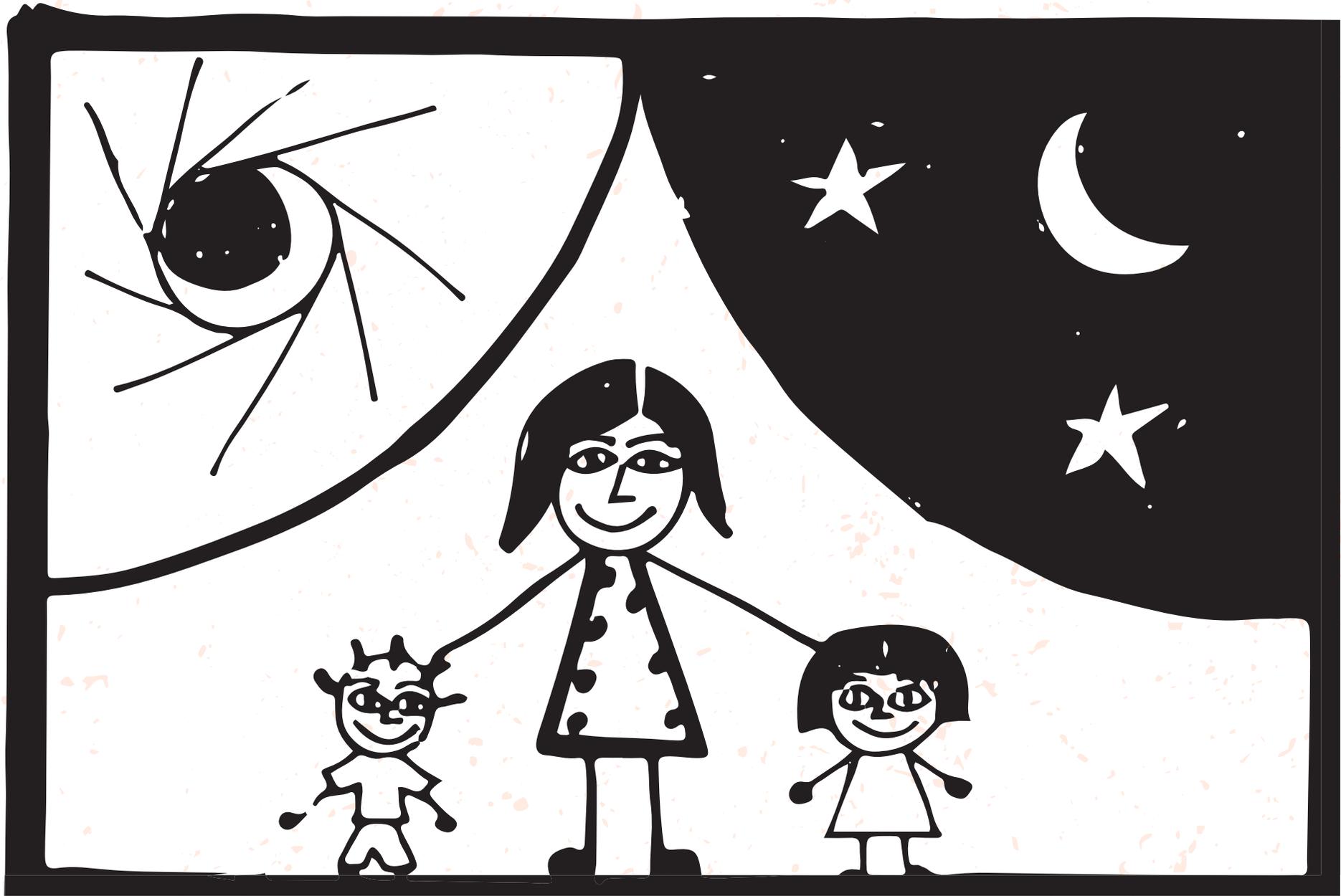
Essa ajuda mútua entre todos os sujeitos envolvidos no processo de cuidado em saúde é relatada nas cartas pela comunidade de Itapipoca. Bem como a necessidade de serem mais escutadas em suas necessidades de saúde locais pela ESF e pelos gestores do município, em virtude de suas vivências diárias de trabalho, mas que ao mesmo tempo expõem a sua satisfação pela união existente na comunidade, onde realizam suas lutas diárias, compreendendo o cuidado com a saúde como uma prática essencial à sua sobrevivência e felicidade.

O uso de estratégias educativas legítimas na realidade populacional e pautadas em uma relação horizontal, priorizando o conhecimento popular, é essencial para a construção do saber. Meios de interação entre a ESF e as comunidades, possibilitando trocas de saberes no cuidado em saúde (Gazzinelli et al., 2013).



Que outros autores você já leu
sobre estes temas?

REGISTRE AQUI!





6. AÇÕES TECIDAS NA ARTESANIA DAS PRÁTICAS DE CUIDADOS EM SAÚDE DAS PCFA NA ESE

A

pesquisa-ação-participativa assume um compromisso com a transformação das nossas práticas como pesquisadoras(es), educadoras(es), profissionais de saúde, comunidades em busca de autonomia e emancipação.

Adotamos, portanto, as perguntas como orientadoras da conversa. As narrativas explicitadas ao longo deste caderno, trazem as subjetividades das pessoas que vivem no território do Sítio Coqueiros e que foram motivadas, por meio de perguntas, a expressarem suas percepções, suas ideias, o que aprenderam ao longo da vida, o que construíram a partir daquilo que acreditam.

Perguntar neste processo de pesquisa-ação-participativa não é um ato ingênuo. Perguntar é instigar a aprendizagem, estimular a pesquisa e a criatividade. **Na verdade, perguntar é agir, e é a ação que dá movimento ao processo de mudança. Com as perguntas buscamos explorar novas possibilidades e foram feitas a fim de esclarecer, detalhar e ampliar horizontes sobre o cuidado em saúde, experiências significativas, inovação em saúde, acesso à saúde, dentre outros temas os quais as pessoas estavam implicadas.**



Paulo Freire nos ensina que o sujeito não nasce feito, ele se faz na prática social de que este sujeito toma parte (Freire, 2015). Nesta pesquisa, nos aproximamos das pessoas, de suas culturas, de suas histórias de vida, em busca de: criar novas possibilidades de transformação social e de ressignificação e/ou ampliação do conhecimento que temos sobre: saúde, cuidados em saúde, promoção da saúde, inovações em saúde, interprofissionalidade, comunicação intercultural, e, outros.

Estabelecemos o diálogo, para problematizar a realidade em termos da complexidade dos problemas/necessidades sociais dos territórios e sujeitos. É importante que se destaque que, geralmente, tendemos a confundir uma conversa qualquer, com o diálogo. A comunicação por meio da linguagem está presente de diversas formas no nosso cotidiano. Atualmente, a comunicação entre as pessoas passa por uma revolução tecnológica. Nunca estivemos tão próximos e tão distantes uns dos outros como humanos, com o advento da tecnologia, dos canais de interação, das plataformas digitais, aplicativos de mensagens, redes sociais, dentre outros.

Nesta pesquisa buscamos um diálogo potente em busca de soluções dos problemas e necessidades sociais de saúde cotidianas dos sujeitos que vivem nesse territó-

rio. Percebemos nos diálogos que ocorreram, o quanto os temas: saúde e doença são complexas, com tramas e emaranhados de historicidade e política daquele povo, daquele território, daquelas famílias.

Apresentamos as ações e estratégias que devem ser realizadas pela equipe de Saúde da Família para solucionar e amenizar as necessidades sociais de saúde das famílias e pessoas do território sob sua responsabilidade sanitária. Estas ações são necessárias para avançar **no fortalecimento da experiência e no aperfeiçoamento da ESF:**

1. Realização de um Seminário de Vivências na comunidade para gestores públicos, profissionais da saúde e a comunidade do Sítio Coqueiros;
2. Implementação das ações previstas no Planejamento realizado pelo município no território do Sítio Coqueiros;
3. Criação de um conselho local para promover a comunicação com a UBS;
4. Intensificar as ações relativas ao fortalecimento da Agroecologia como modo de vida no território.

As ações apontadas pelos participantes de criar um conselho territorial de saúde, ofertar formação continuada e contextualizada dos profissionais, ações práticas com a população para cuidar da saúde e não tratar só da doença demonstram a: importância de espaços coletivos, da educação, da participação na efetivação do direito à saúde nos territórios das populações do campo, da floresta e das águas.

Acreditamos que esta pesquisa auxiliará a ESF no SUS, e, principalmente o ACS, que é um elo de ligação, que é um educador comunitário em saúde, e que atua no diálogo com a comunidade, a repensar suas ações, para solucionar e ou amenizar as necessidades sociais de saúde das famílias.



E você como avalia o SUS? Conte aqui:

REGISTRE AQUI!



E você como avalia o SUS? Conte aqui:

NOVAS AÇÕES:

COMO IMPLANTAR ESSAS AÇÕES:



E você como avalia o SUS? Conte aqui:

**QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS
PELA IMPLANTAÇÃO:**

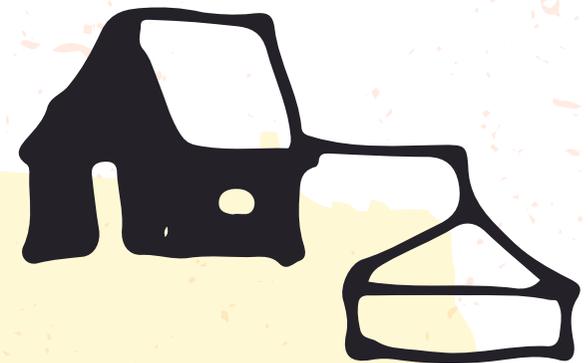


**QUAIS OS INDICADORES DE
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:**

E você como avalia o SUS? Conte aqui:

QUAIS OS CUSTOS:

QUANDO COMEÇA A IMPLANTAÇÃO:



E você como avalia o SUS? Conte aqui:

E OUTROS ELEMENTOS ESSENCIAIS:



CONECTAR PARA VISIBILIZAR

Como autoavaliação sugerimos o instrumento a seguir. Leia e preencha com sua equipe!

PARÂMETROS DE INOVAÇÃO RELACIONADOS AO CUIDADO EM SAÚDE

Selecione os itens abaixo conforme a frequência com que a sua equipe da Estratégia Saúde da Família REALIZA as ações abaixo descritas.

5. Realiza com muita frequência	4. Realiza frequente	3. Realiza, mas não com frequência	2. Pouco realiza	1. Não realiza		
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
ABORDAGEM CENTRADA NO TERRITÓRIO						
1 A equipe identifica processos produtivos danosos no território, como empreendimentos que causam a poluição das águas, do ar e dos solos.						
2 A equipe identifica quais são os poluentes lançados pelos empreendimentos no ambiente e seus impactos sobre os modos de vida e formas de trabalho presentes nas PCFA.						
3 A equipe identifica os agravos nas populações que são decorrentes dos empreendimentos implantados no território.						
4 A equipe realiza ações em conjunto com as comunidades para o enfrentamento dos impactos produzidos por empreendimentos no ambiente e na saúde das populações.						

5. Realiza com muita frequência	4. Realiza frequente	3. Realiza, mas não com frequência	2. Pouco realiza	1. Não realiza	
PARÂMETROS					
	5	4	3	2	1
5 A equipe realiza ações em conjunto com as comunidades para o enfrentamento de problemas relacionados com o saneamento, o acesso à água e o manejo dos resíduos sólidos nas PCFA.					
FOCO NAS POPULAÇÕES DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS					
6 A equipe reconhece, valoriza e fortalece os aspectos do trabalho e do modo de vida das PCFA que são promotores da saúde.					
7 A equipe realiza atividades de valorização dos saberes e das práticas tradicionais de saúde das PCFA e recomenda essas práticas presentes no território.					
FOCO EM GRUPOS POPULACIONAIS ESPECÍFICOS					
8 A equipe produz o cuidado integral a saúde considerando necessidades de saúde específicas das PCFA relacionadas com o modo de vida e trabalho dessas populações.					
9 A equipe desenvolve ações voltadas para o cuidado das mulheres das PCFA considerando as especificidades de gênero nessas populações.					
EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE					
10 A equipe utiliza meios de comunicação, tais como: rádios comunitárias, grupos de WhatsApp, facebook, ou outros que envolvam as comunidades, jovens, mulheres, famílias, idosos e escolas para produzir o cuidado.					

E PARA FINALIZAR

Vamos compartilhar os versos do poeta Sérgio Cassiano cantada pelo grupo Mestre Ambrósio que expressa com beleza e sensibilidade tudo que a natureza e vida nos presenteia. Sentimos a necessidade de agradecer a oportunidade de conhecer e experimentar esses sentimentos por ocasião da visita a esses territórios.

Mestre Ambrósio

Coqueiros

*O vento balança
Os coqueiros
Que moram (dançam)
Na beira do mar!*

*Traz de volta
Meu amor,
Coqueiro,
Ele foi viajar!*

*Bem pra lá
Defronte,
No horizonte
Onde o mar se perdeu!*

*Onde a curva da curva
Do mundo
Fez a curva
E o dia nasceu!*

*E já, já volta!
Vem chegando
Pro dia nascer!*

*E já, já volta!
Onde danço
Com o vento
E você!*

Conte-nos depois desta leitura sobre sentir-pensar-agir em busca de inovações nos cuidados em saúde individuais; nos territórios; nas equipes de saúde; nas famílias; Como nós nos cuidamos e cuidamos do outro?

REGISTRE AQUI!



REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO CEARÁ, 2023,2024. Disponível em: <https://www.anuariodoceara.com.br> . Acesso em 2 de setembro de 2023.

BURIGO, A. C.; PORTO, M. F. de S. Trajetórias e aproximações entre a saúde coletiva e a agroecologia. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe8, p. 248-262, 2019.

CUNHA, E. M. DA.; GIOVANELLA, L. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da atenção primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1029-1042, 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

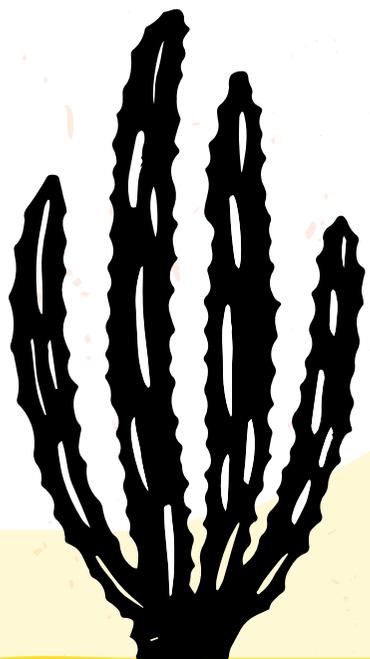
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil em Síntese**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/trairi/panorama>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

ITAPIPOCA, CEARÁ: **Guia Completo sobre a Cidade**, 2023. Disponível em <https://cidadesdomeubrasil.com.br/ce/trairi>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

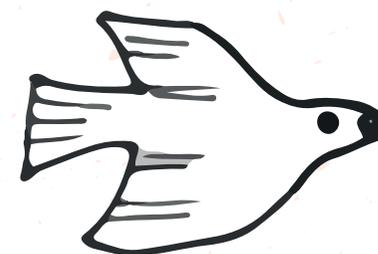
RÜCKERT, B.; CUNHA, D. M.; MODENA, C. M. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, p. 903-914, 2018.

TEIXEIRA, I.M.C.; OLIVEIRA, M.W. Práticas de cuidado à saúde de mulheres camponesas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 2, p. 1341-54, 2014.

RÜCKERT, B., CUNHA, D. M. e M.; CELINA, M. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, p. 903-914, 2018.



SOBRE OS AUTORES DO CADERNO



MARIA DAS GRAÇAS VIANA BEZERRA

Cirurgiã-dentista, mestre em Saúde Pública, Pesquisadora colaboradora do Serpovos.

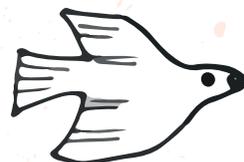
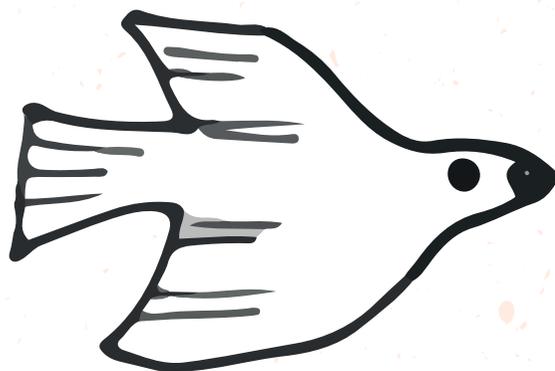
E-mail: viannamaria@yahoo.com.br



ROJANE ALVES DOS SANTOS

Bacharela em administração, Grupo Balanço do Coqueiro, Integrante da teia de saberes e saúde do Serpovos.

E-mail: rojanasantos@yahoo.com



VANIRA MATOS PESSOA

Enfermeira sanitária, Doutora em Saúde Coletiva, Pesquisadora em Saúde Pública da Fiocruz Ceará, Professora dos Programas de Pós-graduação em Saúde da Família (PPGSF/RENASF) e do PROFSAÚDE, Coordenadora do Serpovos.

E-mail: vanira.pessoa@fiocruz.br

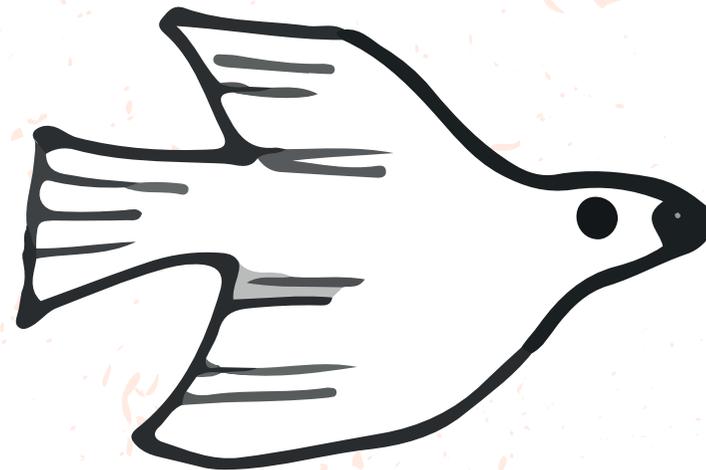


RENATA CASTELO DA NÓBREGA

Cirurgiã-dentista, mestre em Saúde da Família, Profissional de saúde da Atenção Primária à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. Pesquisadora colaboradora do Serpovos.

E-mail: renata.acastelo@hotmail.com





CARLOS ANDRÉ MOURA ARRUDA

Pedagogo, doutor em Saúde Pública, Pesquisador Colaborador do Serpovos, Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (PROFSAÚDE) e Professor Assistente, Faculdade de Ciências da Saúde do Sertão Central (FACISC), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

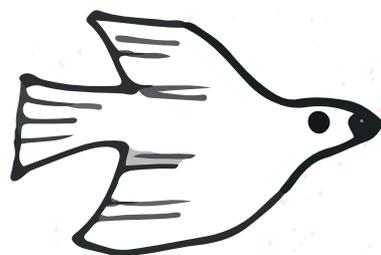
E-mail: carlos.arruda@fiocruz.br



ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO TEIXEIRA

Farmacêutica, doutora em Educação, Pesquisadora em Saúde Pública da Fiocruz Ceará, Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (PPGSF/ RENASF)

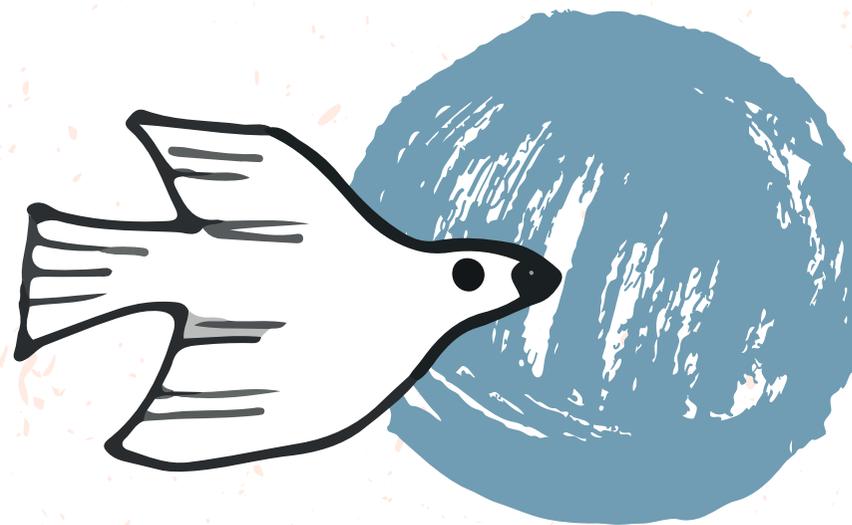
E-mail: ana.claudia@fiocruz.br



ALISSAN KARINE LIMA MARTINS

Enfermeira, doutora em Enfermagem, Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA) Pesquisadora Colaboradora do Serpovos.

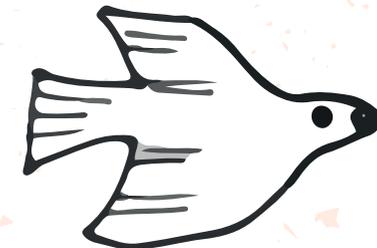
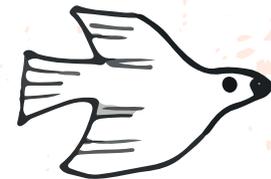
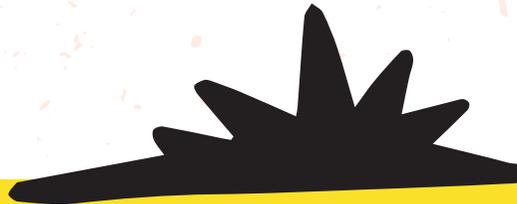
E-mail: alissan.martins@urca.br

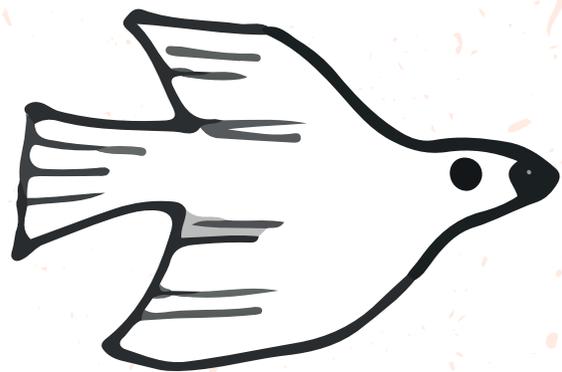


FERNANDO FERREIRA CARNEIRO

Biólogo, Doutor em Epidemiologia, Pesquisador em Saúde Pública da Fiocruz Ceará, Professor do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (PPGSF/RENASF), coordenador do participatório em saúde e ecologia de saberes.

E-mail: fernando.carneiro@fiocruz.br







O BALANÇO DO COQUEIRO

ÓLEO
AZEITE
FARINHA
COCO RALADO



TP.



ISBN: 978-65-88540-07-7



BR

9 786588 540077